

JORNAL DOS Trabalhadores

ANO I — Nº 8 — Quinzenal — 16 de julho de 1982 — Cr\$ 50,00

Recado do Lula



Chega de roubalheira!

O deputado Eduardo Matarazzo Suplicy, do PT paulista, acaba de denunciar a corrupção que tomou conta do Banespa, o banco oficial do Estado de São Paulo, nos últimos tempos. Outros deputados paulistas, de vários partidos, vêm denunciando a corrupção em outras entidades ligadas ao Governo: a Vasp, a Eletropaulo (que muitos chamam de Latropaulo), a Caixa Econômica, a TV Cultura etc. e etc. Em outros Estados do País, parlamentares, jornalistas, políticos de oposição, sindicalistas vêm apontando a corrupção dos Governos estaduais e do Governo Federal, dos bancos oficiais, das empresas estatais e mistas, do INAMPS e de outras autarquias etc. e etc.

Como todos nós sabemos, o Estado e o Governo não produzem dinheiro. Quem produz dinheiro é o trabalhador, dando duro oito ou mais horas por dia e devolvendo tudo o que ganhou aos capitalistas, sob a forma do preço que paga pela comida, pela casa, pelo remédio, ou ao Governo, sob a forma de imposto, taxa, desconto, contribuição compulsória...

E é esse o dinheiro que meia dúzia de corruptos está usando em proveito próprio. Dinheirinho minguado, suado, doído, que cada trabalhador ganha entregando as forças, o sangue e a vida.

Nós, trabalhadores, estamos começando a querer de volta o dinheirinho que nos estão roubando. Estamos querendo entrar na gerência e na administração das empresas do Estado, e do próprio Estado, e ver os livros, conferir as contas, para saber quem e quanto estão nos roubando.

E vamos começar a cobrar! Chega de roubalheira! Basta de tanto ladrão!

Sustada a expulsão de Javier Alfaya

P. 3

Copa: os erros que foram cometidos

P. 7

Morar está impossível

Aumentam os favelados em todo o Brasil!



Reunião dos candidatos

O PT foi o primeiro partido a reunir sua direção nacional com os candidatos majoritários do País. Isso foi em Brasília, 3 e 4 de julho. (Foto: Milton Guran/Agil).

P. 6

Pode ser adiado o I Conclat

*Sindicatos divergem
sobre a melhor data*

A Comissão Pró-CUT marcou para o final de agosto, em São Paulo, o I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat).

Todavia, têm surgido, nas últimas semanas, alguns problemas que podem levar ao adiamento do Congresso: um é a falta de local. As colônias de férias da Praia Grande (onde se realizou a Conclat, no ano passado) não foram cedidas. Busca-se, agora, um lugar alternativo no ABC.

Outro entrave é que três dos principais Estados brasileiros ainda não realizaram seus Encontros estaduais e, portanto, ainda não aprovaram, formalmente, a realização do Conclat em agosto deste ano.

E, finalmente, muitos dirigentes sindicais preferem adiar o Conclat e fazê-lo mais representativo e democrático no próximo ano.

Os Enclats do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Norte foram favoráveis ao adiamento.

P. 4

Socialismo estranho nas teses do PDT

P. 3

Coronéis do cacau contra Gabriela

P. 7

Reagan muda Haig mas não muda nada

P. 2

Contra a LSN



Em vários lugares do País — como em São Paulo, com missa na Sé — têm continuado os protestos contra a condenação (foto) e a prisão dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou e mais 13 posseiros. (Foto: Eurico Alencar/F4)

P. 5

Convenção e encontro de sindicalistas

*Nos dois próximos fins
de semana, em São Paulo*

A Convenção Regional do Partido dos Trabalhadores, em São Paulo, realiza-se domingo, dia 18, na Assembleia Legislativa, para homologar a chapa majoritária e as candidaturas proporcionais aprovadas nos Encontros anteriores. Com a Convenção, uma grande festa popular à qual deverão estar presentes milhares de petistas e simpatizantes.

Sindical

Também em São Paulo, nos dias 24 e 25 de julho, realiza-se o Encontro Nacional dos Militantes Sindicais do PT. Na pauta, Enclats, Conclat e CUT. São esperadas delegações de todos os Estados.

Querem matar Chico

*Contrataram jagunço por
milhares de cruzeiros*

O vereador Francisco Mendes, do Município de Xapuri, no Estado do Acre, vem sofrendo concretas ameaças de morte por parte de fazendeiros da região, ligados a poderosas indústrias do sul do País.

Chico Mendes, além de vereador, foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, é membro da direção nacional do Partido dos Trabalhadores e candidato a deputado estadual por esse partido, no Acre.

Chico tem se destacado pela sua intransigente luta em defesa dos seringueiros, que resistem à derrubada dos seringais determinada pelos grandes latifúndios.

Carta de Lula

O presidente nacional do PT, Lula, enviou carta ao ministro da Justiça, Abi-Ackel, denunciando a omissão das autoridades em proteger a vida dos trabalhadores rurais.

Última

Jair fala da greve do ABC

P. 4

Os pontos básicos da campanha do PT

P. 6

Editorial

Revogar a LSN

Não pode haver verdadeira democracia no Brasil enquanto existir essa Lei de Segurança Nacional, que já deveria ter sido revogada há muito tempo.

A LSN só serve para uma coisa: para defender os interesses dos latifundiários, dos grandes empresários, dos grandes banqueiros e das multinacionais. E por que isso aconteceu? Porque o princípio no qual a LSN se baseia — a chamada doutrina de segurança nacional — é o de fortalecer o regime capitalista.

Na doutrina de segurança nacional não há o objetivo de realmente defender o Brasil. Os governos que se sucedem desde 1964 nada fizeram para impedir que o território brasileiro fosse loteado e progressivamente entregue aos grandes conglomerados econômicos estrangeiros. Ao contrário: foi esse mesmo regime, sob a proteção da LSN, que mais estimulou a invasão do capital estrangeiro no Brasil e a entrega de imensas parcelas do território brasileiro às multinacionais. Ai estão os exemplos do Jari, de Carajás, do cerrado goiano, dos contratos de risco da Petrobrás, do acordo nuclear com a Alemanha etc.

O que há na LSN, isso sim, é o claro interesse em defender o capitalismo, nacional ou internacional. Para isso, a Lei de Segurança Nacional cria as condições indispensáveis para que a classe empresarial, brasileira ou estrangeira, possa explorar à vontade e ao máximo os trabalhadores da cidade e do campo.

É esse, portanto, o significado essencial da LSN: pela repressão, garantir a exploração.

Repressão contra os trabalhadores e suas organizações, contra os líderes e contra os defensores da classe trabalhadora.

Toda vez que os trabalhadores tentam resistir à exploração do patronato, o regime apela para a LSN. Quando o regime enquadrava, prendeu, processou e condenou os dirigentes sindicais do ABC, não tinha apenas o objetivo de afastar as lideranças da vida sindical e política. A ambição era maior: atemorizar toda a classe trabalhadora, fazê-la desistir de entrar em greve se necessário.

Quando o regime condena os posseiros que lutam por um pedaço de terra, o que pretende é impor o medo a todos os trabalhadores do campo para mantê-los submetidos à desumana exploração dos latifundiários e das multinacionais.

Quando o regime condena os padres franceses, como fez recentemente, na verdade está condenando a parte da Igreja Católica comprometida com os explorados e oprimidos.

Por isso tudo, a opinião pública brasileira tem de se conscientizar de que, enquanto estiver em vigor essa Lei de Segurança Nacional, os trabalhadores brasileiros não terão a menor segurança.

Os trabalhadores, contudo, têm de prosseguir na sua luta, cada vez com maior empenho. Luta que é, basicamente, pela sua organização sindical e política, a única forma de libertar toda a sociedade brasileira dessa odiosa Lei de Segurança Nacional.

Aos Leitores

A presente edição do *Jornal dos Trabalhadores* foi deliberadamente atrasada de uma semana, em relação à sua periodicidade quinzenal normal. A razão dessa medida é que, sendo o jornal impresso a cada duas semanas e não tendo todos os meses um número par e completo de semanas, o jornal estava sete dias adiantado.

O jornal continuará sendo impresso na segunda e quarta e nas sextas-feiras de cada mês. Mas, a partir já desta edição de nº 8, a datação do jornal sofrerá modificação: sob o logotipo, de primeira e última páginas, e no alto das páginas internas, no lugar de **primeira** ou **segunda** quinzena, será publicada a data de impressão.

Pergunta e Resposta

Para ver sua pergunta ou dúvida respondida nesta Seção, escreva para *Jornal dos Trabalhadores* — Seção Pergunta e Resposta — rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707, São Paulo, SP.

É verdade que os funcionários do Estado, admitidos como temporários, não têm direito à aposentadoria por tempo de serviço?

Não é verdade. Até 1978 era realmente assim: Os servidores temporários só tinham direito à aposentadoria por invalidez e à aposentadoria compulsória (por limite de idade, quando atingiam os 70 anos).

Mas a Lei 180, de 1978, estendeu aos servidores temporários os mesmos direitos que os funcionários efetivos têm em relação à aposentadoria por tempo de serviço. Hoje eles podem se aposentar quando atingem os 35 anos de serviço (os homens) ou os 30 anos de serviço (as mulheres).

No nosso trabalho, muitas vezes, temos que usar substâncias químicas, que não sabemos o nome e nem o mal que podem causar à nossa saúde. O que podemos fazer?

Vocês podem procurar o Departamento de Higiene e Segurança do Trabalho, que existe em vários sindicatos e que tem como função receber denúncias contra más condições de trabalho para tomar as medidas cabíveis no caso.

Ou, então, os sindicatos podem procurar o DIESAT — Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas em Saúde e Ambiente do Trabalho — (rua dos Carmelitas 149, S. Paulo), que tem uma equipe formada por vários profissionais (médicos, engenheiros, etc) capacitada para realizar vistorias e análises das condições ambientais e das substâncias manipuladas pelos trabalhadores, enviando o resultado para o sindicato.

O problema que os companheiros apresentam é muito sério. É comum as indústrias utilizarem substâncias que os trabalhadores desconhecem e que podem ter efeitos prejudiciais sobre o organismo. No I Encontro de Saúde do PT, em S. Paulo, no mês de março, esse problema foi bastante discutido e foi aprovada a seguinte proposta, que

passou a fazer parte da Plataforma Estadual do Partido:

"Obrigação por parte da empresa, no momento da admissão do empregado, de informar sobre as condições de insalubridade do ambiente e de periculosidade das substâncias usadas ou equipamentos manejados, através de laudo técnico de que o trabalhador terá ciência e ficará anexado ao seu contrato de trabalho."

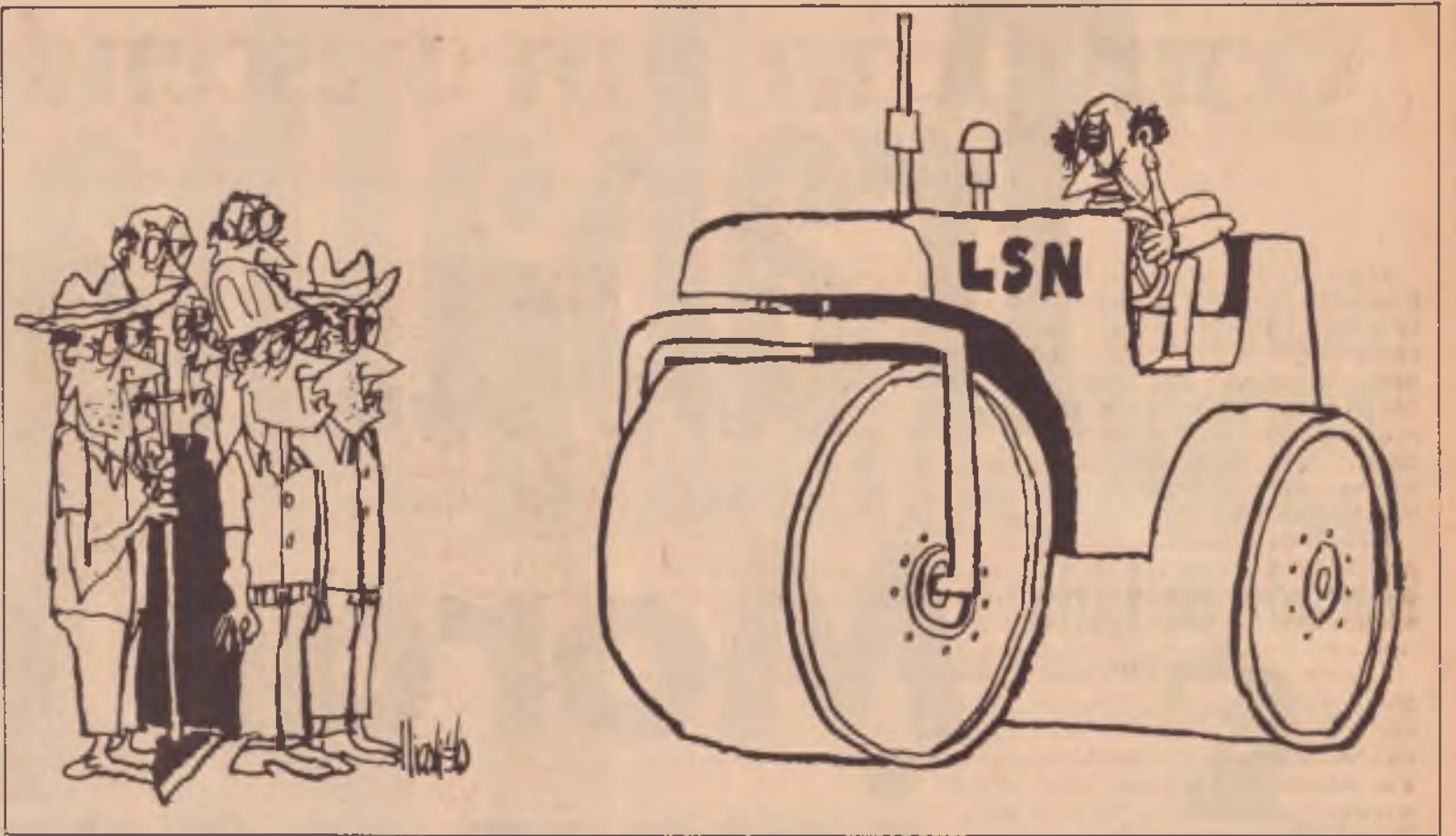
Discuti com o meu chefe e ele me disse que os funcionários públicos, que são empregados do Governo, não podem "se meter em política" e, muito menos, em partido de oposição. Isso está certo?

Não está. Os funcionários públicos não apenas podem, mas são obrigados a "se meter em política". Pense no seguinte: para ter um emprego no Estado, o funcionário público é obrigado a apresentar título de eleitor com o comprovante de que votou nas últimas eleições (ou se justificou por não ter votado). Sem isso ele não é nomeado e nem mesmo pode se inscrever num concurso público.

Ora, votar significa fazer política. Quem vota não se limita a escolher alguns nomes, mas é obrigado a escolher uma sigla partidária. Logo, vota num partido político, isto é, numa proposta política, no conjunto de idéias que esse partido defende. E para conhecer essas idéias, para escolher e votar conscientemente num ou noutro partido, é preciso ter participação política, "se meter" em política, como diz o seu chefe.

Quanto à segunda afirmação "muito menos em partido de oposição" ela é igualmente falsa. O funcionário público, como qualquer cidadão, tem o direito de escolher qualquer partido. Ele é empregado da administração estadual e não do partido que, no momento está no Governo.

A obrigação do funcionário público, como a de qualquer outro trabalhador, é a de executar o seu trabalho, de acordo com a sua consciência profissional e atendendo aos interesses da população a quem ele deve servir (os alunos nas escolas, os doentes nos hospitais, as crianças nas creches etc.). Não há compromisso entre o funcionário e os interesses do partido do Governo, que hoje é o PDS, e que em 15 de novembro pode e deve mudar.



Internacional

Reagan não muda política externa

A renúncia do general Alexander Haig do cargo de secretário de Estado, que no Brasil corresponde ao de ministro das Relações Exteriores, não deverá mudar as linhas mestras da política externa do Governo de Ronald Reagan.

Essa política tem-se baseado em duas idéias fundamentais. A primeira é a de que o conflito entre o Leste e o Oeste, liderado pela União Soviética, de um lado, e pelos Estados Unidos, de outro, não só é o mais importante do mundo, mas deve subordinar a si todos os outros conflitos.

Dentro dessa linha de pensamento, no início de seu Governo, Reagan chegou ao ponto de tentar obter um consenso estratégico entre Israel e os Governos conservadores árabes, para colocá-los contra a União Soviética e seus aliados no Oriente Médio.

O consenso não surgiu, porque os Governos árabes fizeram pé firme de que seu principal inimigo é o Governo de Israel e não a União Soviética. Isso, quanto à primeira idéia fundamental da política externa de Reagan.

A segunda idéia fundamental é a de que os Estados Unidos precisam reconstruir seu poderio militar para negociar com os soviéticos numa posição de força.

Discordâncias

O general Haig não divergia dessas idéias fundamentais.

Mas ele discordava de Reagan em relação a vários problemas intimamente ligados a elas.

Um desses problemas era o da situação da Europa Ocidental no conflito dos Estados Unidos com a União Soviética. Haig achava que estava certo acirrar o conflito com a União Soviética, mas não a ponto de atropelar os países europeus, aliados decisivos dos norte-americanos dentro desse próprio conflito.

Foi contra a opinião de Haig que Reagan proibiu as empresas norte-americanas de fornecerem tecnologia para a construção de um enorme gasoduto de mais de cinco mil quilômetros de extensão que, a partir de 1984, vai fornecer gás da União Soviética para vários países europeus: Alemanha

Ocidental, França, Itália, Espanha, Áustria, Bélgica e Suíça.

Para Reagan, se a proibição não fosse baixada, as empresas norte-americanas estariam colaborando com o fortalecimento da União Soviética.

Mas, para Haig, a proibição não atinge só a União Soviética. Prejudica, também, e gravemente, os países da Europa Ocidental, que contam com o gás soviético para enfrentar graves problemas econômicos e sociais, principalmente o do desemprego. E foi esse um dos motivos decisivos que levou à renúncia de Haig.

A invasão do Líbano

Outro problema era o do Oriente Médio. Reagan acha que os países árabes conservadores, principalmente a Arábia Saudita, devem aos poucos ir recebendo dos Estados Unidos um tratamento cada vez mais parecido com o que é dado a Israel.

Mas Haig, depois que fracassou a primeira tentativa de conseguir o consenso estratégico contra a União Soviética no Oriente Médio, passou a defender a manutenção das relações de Israel com os Estados Unidos em condições de privilégio.

As divergências acabaram estourando quando Begin e Sharon invadiram o Líbano, no começo de junho. Reagan queria pressionar Israel para deter o avanço, enquanto Haig resistia. Quando a situação se tornou irreversível, com o cerco dos palestinos em Beirute, o presidente norte-americano mandou um enviado especial ao Oriente Médio, o embaixador Philip Habib, sem consultar o secretário de Estado Haig. E foi isso a gota d'água para o pedido de demissão de Haig.

Mais rígido

Tudo indica que o sucessor nomeado, George Shultz, tenha sido escolhido para aplicar de forma mais rígida as idéias fundamentais da política externa de Reagan.

Na questão do Oriente Médio, é sabido que Shultz tem ótimas relações com os países árabes conservadores. Nos últimos oito anos, ele foi presidente de uma construtora multinacional — a Bechtel

que tem 12% de seus negócios no mundo árabe, principalmente na Arábia Saudita.

Quanto às relações dos Estados Unidos com a Europa Ocidental, o pouco que se sabe do pensamento de Shultz indica que suas idéias não seriam muito diferentes das de Haig.

Mas acontece que Shultz — que já foi secretário do Trabalho e do Tesouro durante o Governo Nixon (1969-1974) — também é conhecido como pessoa que normalmente abre mão de suas idéias particulares, quando elas não são apoiadas pelo chefe ou pela maioria da equipe com que trabalha. Dizem que ele é "um cara que joga para o time". E nesse ponto ele é bem diferente de Haig.

Ferroviários em greve na Inglaterra

Os ferroviários ingleses estão em greve, há mais de duas semanas, contra os planos da empresa (estatal) que quer modificar os horários, em prejuízo dos salários dos trabalhadores. A greve é nacional e paralisou a maioria dos 17 mil trens que correm normalmente na Inglaterra. O Sindicato dos Ferroviários ingleses tem vinte mil membros.

Diante das dificuldades crescentes que vêm sofrendo os trabalhadores britânicos, o presidente do sindicato dos mineiros disse que também eles, se necessário, entrarão em greve brevemente.

Raul Roa

No dia 6 de julho morreu em Havana, depois de longa enfermidade, Raul Roa, que foi um dos homens mais importantes da Revolução Cubana, ao lado de Fidel Castro. Membro do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba, Raul Roa foi também membro do Conselho de Estado cubano e presidente da Assembleia Nacional de Cuba.

De 1959 a 1976 foi ministro do Exterior, tendo sido nomeado representante de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA), logo após a vitória da revolução castrista.

Protesto

Milhares de trabalhadores bolivianos saíram às ruas, na semana passada, para protestar contra um novo pacote econômico do Governo comandado pelo general Celso Torrel.

A Falange Socialista Boliviana, que, apesar do nome, é de tendência direitista, está pedindo a convocação de uma assembleia constituinte.

Imperialismo

No dia 6 de julho reuniu-se em San Salvador, na América Central, uma nova entidade: a Comunidade Democrática Centro-americana.

Segundo um dos membros do Governo da Nicarágua, Sergio Ramirez Mercado, trata-se de "mais uma tentativa concebida pelos Estados Unidos para atacar a revolução sandinista". O objetivo da nova entidade é "combater a guerrilha" na América Central.

Cartas

"Constantemente temos sido informados pelos companheiros das perseguições das quais são vítimas dentro das fábricas Usiminas e Usimec. Esta última tem demitido sumariamente centenas de empregados, para admitir novos com salários reduzidos. O coronel que dirige a Usimec também faz perseguições políticas: vários companheiros nossos, militantes do PT, tem sido demitidos. A alegação dos chefes imediatos é a de que eles estão participando de movimentos sindicais ou políticos e por isso a empresa não precisa mais deles. O último desses demitidos foi o operário Gerson Neves de Lima, pai de cinco filhos menores, membro do PT, e que tem participado com tenacidade das reuniões sindicais na luta contra a demissão de seus companheiros. Aqui em Ipatinga o medo é generalizado, porque as duas empresas tem um serviço de informação externo que age até dentro do Sindicato dos Metalúrgicos local, com a cumplicidade de alguns pelegos."

Paulo Luiz Martins, Ipatinga, MG

"Caríssimos amigos do Jornal dos Trabalhadores. É com muita satisfação que peço-vos minha assinatura deste jornal, que tem por finalidade absoluta a luta democrática do homem-capital, e total mostra da hipocrisia governamental. Torcendo com vocês e esperando ver o nosso candidato vencer e ocupar o título de governador do estado de São Paulo, pois sua Justiça é digna, como o que a classe trabalhadora precisa e

merece, para continuar sua honesta condição de trabalho. Agradeço desde já."

Laércio da Costa Carrer, 16 anos, office-boy, São Paulo, SP

*

"Durante o mês de junho, visitei a chapada diamantina, e especificamente, Andaraí e Mucugê, que fica na região. Fiquei estupefocado com o que presenciei lá. Embora saiba que não era para menos, mas confesso que o que vi foi de mais. Essa região fica no Estado da Bahia, onde foi explorado muito diamante antigamente. Começarei por aqui enumerando os fatos: ausência completa de saneamento básico: água encanada e mictórios, só se vê em algumas casas dos chamados "ricos". Os esgotos desembocam no rio, que corre no meio da cidade, denominado rio baiano. Durante o período da seca, sobra apenas um fiozinho de água por entre as pedras, cheia de amebas e vários tipos de verminoses, sendo assim mais um esgoto a céu aberto. Essa mesma água é usada pela população paupérrima, para o banho, lavar roupas e louças de cozinha. O hospital está com suas portas fechadas há mais de três anos; uma cidade que tem cinco mil habitantes, e um povoado por nome Redenção, que é distrito da mesma, e que tem o mesmo número de habitante. Ambulância serve apenas para transportar a motocicleta do filho do prefeito, "Leobino", de Salvador para Andaraí e vice-versa".

Antonio Miranda dos Santos, SP

JORNAL DOS Trabalhadores

Órgão oficial do Partido dos Trabalhadores — PT Nacional. Quinzenário. Reg. 055616/82. Redação e Administração: Rua Andréa Paulinetti, 558, CEP 04707, São Paulo, SP. Brasil. Tel. 531-0618.

Editor Responsável: Persu. Anímaro (reg. prof. 5436, mat. sind. 1085). Administração: Francisco Rê. Assessoria: Departamento Jurídico: Luiz Eduardo Greenhalgh. Produção Gráfica: Elías Andreato. Cid Marcondes de Oliveira. Fotografia: Samuel Iavelberg. Rio de Janeiro.

Composição e Fotolito: Editora Letra Lida. Rua Artur de Azevedo, 1.977, tel. 212.5061. Impressão: Cia Editora Juruê, rua Gastão da Cunha, 49, tel. 531.8900.

Corrupção está crescendo!

O dinheiro do contribuinte é desperdiçado nas estatais e paraestatais

Eduardo Matarazzo Suplicy

Se nós retirássemos o Banco do Estado (Banespa), a Caixa Econômica (CEESP) e o Banco de Desenvolvimento (BADESP) das mãos dos governos Paulo Salim Maluf e José Maria Marin, eles provavelmente se sentiriam de calças curtas, ainda que, assim mesmo, seriam perigosos para o interesse público.

Não é de estranhar que os principais dirigentes dessas instituições durante o presente quadriênio tiveram curta duração à frente de suas administrações.

Um presidente da CEESP exagerou tanto no desvirtuamento do objeto social da instituição, em proveito próprio e no atendimento aos políticos do PDS, que agora responde processo no próprio Deops. Aliás, uma maneira segura de controlar o inquérito, pois, se for levado a fundo, os principais indiciados deveriam ser os que estavam no Palácio dos Bandeirantes, na posição de governador e vice.

Foram coniventes

Os dois presidentes que o Banespa já teve neste quadriênio saíram amargurados e desgastados com os próprios responsáveis por suas nomeações. Coniventes por bastante tempo, instrumentos autorizados de operações de arrear os cabelos, resolveram dizer que não concordavam com tudo que lhes era solicitado.

Não obstante, acharam perfeitamente normais operações tais como a de um empréstimo para compra de 667 reses, no valor de 5 milhões e 600 mil cruzeiros, ao senador de Mato Grosso do Sul, do PDS, a uma taxa de juros de 18% ao ano, concedido em novembro de 1979, num período em que a inflação anual atingiu cerca de 80%.

Nem mesmo foi comprovada a compra do gado, conforme demonstrou reportagem do "Jornal da Tarde", mas na hora de amortizar o empréstimo, um ano depois, o senador já havia-se tornado mais um governador nomeado.

Combinação estranha

Estranha combinação, agora. De um lado, o Conselho Monetário Nacional, em sessão do dia 16 de

junho deste ano, com o objetivo de desburocratizar a distribuição de crédito rural, extinguiu a exigência de apresentação de planos do uso do dinheiro emprestado a taxas de juros subsidiados.

É forte o rumor de que essa medida foi tomada especialmente para vigorar neste período, até as eleições de 15 de novembro. De outro lado, estará na presidência do Banespa o Sr. Márcio Papa, irmão do candidato a senador pelo PDS. Está, pois, inteiramente aberto o caminho da distribuição de crédito subsidiado para aqueles a quem o candidato a senador indicar.

Não importa que a inflação venha mais uma vez superar a casa dos 100% ao ano. Os titulares do Palácio dos Bandeirantes e das instituições financeiras oficiais não serão chamados a Brasília, como o foram os barbeiros, para serem questionados sobre a sua responsabilidade pelo processo inflacionário.

Não apenas inflacionário, mas pelo processo de concentração de riqueza. Pois o mecanismo de distribuição de crédito subsidiado aos apaniguados do PDS, contrapartida da perda do poder aquisitivo dos salários durante a inflação, constitui uma das principais formas de concentração de recursos em mãos dos que detêm maior poder econômico e político neste regime.

Controle da imprensa

Também não serão questionados pelo desperdício de recursos em gastos publicitários com o objetivo de realizar o culto da personalidade de Paulo Maluf, Reynaldo de Barros e de seus comparsas.

Mais grave ainda, e com o objetivo de aliciar os meios de comunicação para que os programas jornalísticos se limitem a divulgar os fatos positivos referentes à sua administração e às suas pessoas. Percebendo a importância da televisão e do rádio como meios que atingem a grande massa, vendo que seria impossível controlar inteiramente a imprensa, especialmente a escrita, o Palácio dos Bandeirantes estudou cuidadosamente os órgãos e programas jornalísticos que deveria patrocinar.

Assim, a Secretaria de Informação e Comunicação do Governo,



Espre o quinze de novembro, Maluf: ri melhor quem ri por último (Foto: João Farkas).

E as denúncias aumentam

O uso das verbas publicitárias do Estado em benefício do PDS continua sendo denunciado por opositores e pela imprensa.

O deputado Marcos Aurélio Ribeiro, líder da bancada do PT na Assembleia, revelou que a verba de publicidade estimada pelo Banespa para 1982 é de Cr\$ 1,2 bilhão, duas vezes a de 1981.

com a assessoria da Norton Publicidade, bem remunerada pelos cofres públicos, passou a coordenar os gastos publicitários de todo o conjunto de empresas estatais, como a Eletropaulo, a Cesp, a Vasp, o Banespa, a Ceesp, a Sabesp etc.

Não importava que a maioria dessas empresas estivessem em situação de monopólio, como única fornecedora de serviços de energia, de luz, ou de oligopólio, como a Vasp.

Sua publicidade era para a conquista de um mercado cativo, sem alternativa. Portanto, dinheiro do povo administrado contra os seus interesses: primeiro, porque implicava o aumento de custos dos serviços prestados sem necessidade; segundo, porque visava à propaganda farsosa de fatos e pessoas, ao mesmo tempo que era

Triplinou

Disse, também, que a Caixa Econômica do Estado triplicou seus investimentos em publicidade este ano, passando para um bilhão e duzentos milhões de cruzeiros. E citou ainda outras verbas públicas menores como a da Secretaria da Cultura, que gastará Cr\$ 200 milhões, a da Cosp, Cr\$ 250 milhões e a da Sabesp, Cr\$ 200 milhões.

empregada com o objetivo de apagar dos principais programas jornalísticos da TV, e de algumas rádios, as notícias que poderiam repercutir desfavoravelmente para o Governo.

Além dos limites

Os gastos em publicidade superaram todos os limites da racionalidade administrativa. Ao despender cerca de Cr\$ 720 milhões apenas no primeiro semestre de 1982 em publicidade, o Banespa gastou muito mais do que as suas congêneres instituições financeiras do setor privado, mesmo as maiores, como o Bradesco e o Itaú. Gastou três vezes mais do que o maior banco brasileiro, o Banco do Brasil. Também muito mais do que o recomendado por sua própria assessoria de "marketing".

Palanque

Os abusos do PDS

O líder do PDS no Senado, Nilo Coelho, declarou que o Governo vai mudar a Lei Falcão (a lei ditatorial que impede o acesso dos candidatos à televisão). Mas que a nova lei deve evitar "os abusos" dos políticos de oposição.

Já se viu tamanho caradurismo? Há dezoito anos o sistema vem abusando de todas as formas, e cada vez mais, e eles ainda têm coragem de falar em "abuso" da oposição.

O que significa o presidente da República falando na TV? O que significa a propaganda do Maluf na TV Cultura de São Paulo e na chegada da Seleção? E os rios de dinheiro que o Governo e as empresas estatais e mistas gastam em publicidade nos órgãos da grande imprensa burguesa? E a própria Lei Falcão?

Desmandos

"As principais causas da penetração do Partido dos Trabalhadores nos Vales do Mucuri e do Jequitinhonha, em Minas Gerais, são os desmandos de representantes dos partidos políticos tradicionais e a inércia de elementos do Governo."

A afirmação é do bispo de Teófilo Otoni, dom Quirino Adolfo Schmitz, acusado pelo deputado Sylo Costa de favorecer o PT na região.

Partido novo?

Vários políticos que pertencem ou pertenceram ao PDS e à antiga Arena ou que, ainda, passaram pelo extinto PP, estão falando em criar um novo partido, de nome "liberal" ou "libertador".

São, todos, políticos convencionais que, nos acertos e nos cambalachos internos de seus partidos, acabaram perdendo a vez, e não foram indicados para concorrer a nenhuma vaga, nem majoritária, nem proporcional. Dai logo se vê que o novo partido que eles querem criar não passa de mais um velho e conhecido "partido" dos oportunistas e carreiristas.

Unidade

A "unidade" que o PMDB

paulista disse ter conseguido na convenção em que a chapa Montoro-Quêrcia foi escolhida no berro parece estar se acabando. Na hora de escolher os candidatos a deputados federais e estaduais e a vereadores, Quêrcia fez exigências que Montoro não pôde recusar.

Resultado: além de Mário Covas, rifado na convenção como candidato a vice, agora a direção regional do PMDB teve de sacrificar mais trinta ou quarenta fiéis seguidores a quem já havia prometido as vagas.

Representante

Paulo Maluf foi outro dia numa reunião de delegados de polícia e disse: "A polícia já está representada por bons nomes, como o Cantídio Sampaio e o Erasmo Dias. Mas quem não gostar deles tem uma terceira opção, que sou. Não rejeito apoio de ninguém, nem da polícia."

Polição

A Siderúrgica Aliperti, da Grande São Paulo, lança na atmosfera, por dia, 34 toneladas de poluentes. É esse o ar que o trabalhador respira. Os moradores já fizeram protestos e passeatas mas a empresa continua poluindo.

Bomba

Os físicos que se reuniram, neste mês, na 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), denunciaram que o Governo brasileiro, através de vários projetos sigilosos realizados em universidades federais espalhadas pelo País, e no Centro Tecnológico da Aeronáutica, de São José dos Campos, está-se preparando para fabricar a Bomba Atômica brasileira.

O Governo desmentiu, é claro. Mas, como muitas outras coisas que os cientistas denunciaram e o Governo desmentiu, nestes últimos vinte anos, como os contratos de risco do petróleo, as entregas de terras às multinacionais, o acordo nuclear com a Alemanha... quem deve estar mentindo é o Governo.

PDT prega socialismo mas quer capitalismo

Incongruências no programa brizolista

O sr. Leonel Brizola, ao presidir no dia 4 de julho a convenção do PDT paulista, que lançou candidatos ao Governo e ao Senado, fez críticas ao PT, dizendo que seu partido colocará o Partido dos Trabalhadores "à direita".

Tanto durante a convenção, quanto antes e depois dela, nos pronunciamentos dos vários candidatos a governador pelo PDT, usou-se muito a palavra socialismo. Um dos candidatos chegou a dizer que "voto útil é voto socialista", e, em várias ocasiões e em vários pontos do País, o sr. Brizola e seus adeptos afirmaram que o PDT tem uma "proposta socialista".

O socialismo do PDT

Convém, pois, examinar o que é esse socialismo de que o PDT do sr. Brizola tanto fala.

Efetivamente, o PDT é o único partido legal da atualidade brasileira que usa a palavra socialismo nos documentos oficiais apresentados ao Tribunal Superior Eleitoral. No Manifesto, o PDT diz que deseja uma "sociedade democrática e socialista".

Mas, nesse mesmo Manifesto,

algumas linhas abaixo, o PDT se arrepende e faz uma talentosa e brilhante defesa do capitalismo. Diz, textualmente:

"Assim, o trabalho não exclui mas condiciona aos interesses sociais a propriedade privada dos meios de produção, a livre iniciativa nas atividades econômicas, o capital privado, ou seja, a chamada economia de mercado... A livre iniciativa, particularmente, deve ser um dos fatores de mobilização dos recursos nacionais, promovendo a expansão independente da economia brasileira e gerando o progresso social."

O que defende

Eis aí, em poucas linhas, o que o PDT realmente defende: a propriedade privada dos meios de produção, a livre iniciativa, o capital privado, a economia de mercado. Isso tudo, em outras palavras, é o capitalismo. Dizer que o capitalismo deve estar condicionado a "interesses sociais", isso até o PDS diz. E a Constituição da Ditadura brasileira também diz.

Como é que fica, então, a proposta do PDT? Um socialismo capitalista ou um capitalismo socialista?

Debate de candidatos

Iniciativa de moradores de Camboatá

A Diretoria da Associação dos Moradores do Camboatá, Rio de Janeiro, realizou um ciclo de debates nos dias 16, 23 e 30 de maio e 6 e 13 de junho, com a participação de trabalhadores e representantes dos partidos políticos, exceto o PDS. Este partido negou-se a comparecer, alegando, segundo o procurador regional da agremiação, que "esse tipo de debate interessa apenas à esquerda festiva".

O objetivo do debate foi o de

discutir os problemas existentes em Camboatá.

Nesse município faltam linhas de ônibus, e, por causa disso, os trabalhadores são obrigados a caminhar quase dois quilômetros para conseguir condução. Quando chegam, os ônibus estão superlotados.

Outros problemas da região: falta de água e esgoto, águas "podres" diante das residências, falta de iluminação pública nos trechos das estradas de Camboatá e da rua Fernando Lobo.

LSN contra estudantes da Bahia

Os 13 estudantes que foram presos no dia 1º de julho na sede da Associação dos Funcionários Públicos do Estado da Bahia, quando do lançamento da "Revista Guerrilha no Araguaia", permanecem presos e incommunicáveis. Além disso foram enquadrados na Lei de Segurança Nacional, segundo o secretário da OAB-BA.

Os estudantes foram acusados pela polícia de "inconformismo ideológico (art. 31 da LSN) e "propaganda subversiva" (incisos I e III).

A advogada dos acusados, Ronilda Noblat, solicitou "habeas corpus" ao juiz Lázaro Guimarães, mas este resolveu encaminhar o caso para a Auditoria Militar.

A publicação tinha o "objetivo de custear as despesas com ações jurídicas", que estão sendo movidas com a finalidade de se descobrir o destino das pessoas que lutaram no Araguaia e que até agora permanecem desaparecidas, segundo comunicado assinado pelo PT e PMDB de Salvador.

Jornal apreendido

A polícia de Marília, em São Paulo, apreendeu 12 exemplares do jornal "Tribuna da Luta Operária". Três integrantes do PMDB local e um menor de 14 anos foram detidos por uma hora para prestar depoimentos.



Sustada a expulsão de Alfaya

TFR concede liminar em mandado de segurança

O inquérito elaborado pela Polícia Federal para a expulsão do presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Javier Alfaya, foi interrompido até o julgamento final, por decisão de liminar em mandado de segurança concedida pelo presidente do Tribunal Federal de Recursos, ministro Jarbas Nobre.

Acusação

Javier foi acusado de ferir o estatuto da Lei dos Estrangeiros que proíbe a estrangeiros - Javier nasceu na Espanha - o exercício de atividades políticas. Baseado nessa argumentação o ministro Abi-Ackel, da Justiça, indeferiu seu pedido de naturalização e a Polícia Federal instaurou inquérito para a sua expulsão do País.

Defesa

Todavia, segundo o advogado de Javier, Luis Eduardo Greenhalgh, as razões arroladas pelo ministro da Justiça, como subversão, falsidade ideológica e o fato de Javier não trabalhar não são verdadeiras nem aplicáveis à Lei dos Estrangeiros.

Para Greenhalgh, o fato de Javier ser o presidente da UNE não tem caráter político e as suas críticas à política educacional brasileira não agridem a Lei, já que ela não veda aos estrangeiros o direito à opinião política.

Quanto ao fato de Javier, aos 26 anos, não trabalhar (uma exigência da Lei dos Estrangeiros), Greenhalgh argumentou, em seu mandado de segurança, que a lei é de 1981 e o pedido de naturalização, encaminhado por Javier, é de 1979. Não existindo a lei, ele naturalmente não poderia cumpri-la.



Francisco Javier Alfaya, presidente da UNE (Foto: Ruy P. Teixeira)

Estudantes contra expulsão

Em Congresso marcado pelo Conselho Nacional das Entidades de Base (Coneb), da UNE, para os dias 16, 17 e 18 de julho, em Belo Horizonte, os estudantes deverão pronunciar-se contra a ameaça de expulsão do presidente da entidade, Francisco Javier Alfaya e a favor de sua naturalização.

A diretoria da UNE convidou,

para ir ao Coneb, representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Comissão Pró-Cut (Central Única de Trabalhadores), Igreja, professores, reitores e partidos políticos. Representantes de 15 entidades de classe já entregaram ao ministro da Justiça um manifesto contra a ameaça de Javier do País.

Radio Peão

Direitos humanos

A Sociedade Rondoniense de Defesa aos Direitos Humanos convida todos a solidarizarem-se com os posseiros que ocupam a fazenda Cabixi, em Rondônia. Em conflito com jagunços, semanas atrás, quatro trabalhadores foram mortos e sete estão presos.

Três desses posseiros são acusados de co-autoria em homicídio, sem que tenham participado do conflito. Até agora, os jagunços estão em liberdade.

Mudança

A diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo (Fundo de Greve) comunica o seu novo endereço: rua Lucas Nogueira Garcez, 75, CEP 09700, São Bernardo do Campo, São Paulo.

Sede controlada

Operários da empresa metalúrgica Pial, no bairro de Santo Amaro, em São Paulo, são controlados até para tomar água. Para que não se perca tempo e não se paralise nem por alguns momentos a produção, há um funcionário somente para levar água aos empregados.

A empresa não concede, como deveria, os 15 minutos do café à tarde. Apesar de o Sindicato dos Metalúrgicos já ter sido avisado dessa exploração, a empresa não adotou nenhuma providência a favor dos empregados.

"Rumo a terra"

Mais de 200 famílias sem terra acamparam em Nova Ronda Alta, Estado do Rio Grande do Sul, e lutam pela posse da terra. No início eram 300 famílias. Em 1972 elas foram desalojadas de suas terras pela ocupação da barragem do Passo Real.

A empresa Letrolul comprometeu-se em indenizar essas famílias, porém não cumpriu a promessa, transferindo essa responsabilidade para o Inera. A fazenda Anoni (que fora desapropriada pelo Inera em 1970 para ressarcir os desalojados) não foi liberada pela Justiça. Enquanto isso, as famílias de Nova Ronda Alta continuam sem alimentos e sem terra para plantio.

Banheiro

Os funcionários da Mello S.A., empresa metalúrgica localizada em Santo Amaro, São Paulo, têm apenas três horas por mês contadas através de um cartão de ponto de entrada e saída para ir ao banheiro.

Existe um funcionário para controlar esse horário. Caso os operários ultrapassem esse horário, são chamados à direção da empresa; se persistirem, são demitidos.

Mais demissões

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo denunciou, na semana passada a onda de demissões no Metrô paulista. O sindicato, que pediu uma mesa-redonda na Delegacia Regional do Trabalho, para exame da questão, disse que a empresa está tentando implantar um novo quadro de pessoal para rebaixar os salários, principalmente iniciais. E, por isso, o Metrô paulista está demitindo funcionários.

Além do desemprego e da rebaixa de salários, que atingem os trabalhadores do Metrô, outra consequência para os empregados em geral é que, cada dia, aumentam mais as filas diante dos guichês de venda de passagens.

Professores

Pela terceira vez, a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) ganha uma ação judicial contra o Estado: antigamente, o desconto das mensalidades da Apeoesp era feito em folha de pagamento dos professores do ensino básico, quando a entidade não recebia os salários. Agora, os professores podem cobrar diretamente do Estado.

O I Conclat poderá ser adiado para 83

Nos sindicatos, dúvidas e divergências

O I Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (I Conclat) está marcado, em princípio, para os dias 27, 28 e 29 de agosto, na Praia Grande, em São Paulo, no mesmo local em que, no ano passado, foi realizada a I Conclat (Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras).

Três fatores, porém, podem provocar o adiamento do I Conclat.

O primeiro é a dificuldade de local: os sindicatos e federações que administram as colônias de férias da Praia Grande não os cederam, desta vez, e ainda não está decidido o local definitivo do Congresso. (Ver matéria nesta página).

O segundo é o fato de que, em alguns Estados, os sindicalistas ainda não realizaram seus Enclats (Encontros Estaduais das Classes Trabalhadoras) e, portanto, não confirmaram a realização do Conclat em agosto. Esses Estados são, até o momento, os seguintes: São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul.

O terceiro fator é que muitos dirigentes e líderes sindicais importantes são favoráveis ao adiamento do Conclat, argumentando que não houve suficiente preparação das bases, nem ampla discussão das teses, para que um Conclat, agora, possa ser representativo e democrático.

Esses mesmos dirigentes acrescentam que, estando a maioria dos sindicatos brasileiros atrelados ao Ministério do Trabalho, não há

autonomia e liberdade sindicais para criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que poderia ocorrer no Conclat. Entre os que defendem essas teses está grande número de sindicatos e federações de trabalhadores rurais, inclusive o presidente da Contag.

Estados

Os Estados do Rio Grande do Norte e do Rio de Janeiro realizaram Enclats e foram favoráveis ao adiamento. Os Estados que realizaram Enclats e defenderam a realização do Conclat em agosto são: Espírito Santo, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Pará, Bahia, Goiás e Mato Grosso. Em quase todos eles houve expressivas manifestações pelo adiamento, embora vencidas na votação. E também, em quase todos, houve claras manifestações majoritárias de que, embora sendo realizado em agosto deste ano o Conclat realizado em agosto deste ano, ele não deveria formar em definitivo a CUT.

Duas decisões

Dois fatos, marcados para os próximos dias, poderão ajudar a definir mais claramente a situação: um é o encerramento (16 de julho), em Brasília, do Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais, organizados pela Contag, favorável ao adiamento. Outro é a reunião, também em Brasília (17 de julho) da Comissão Pró-CUT, responsável pela realização do Conclat.

A situação nos Estados

Nos Enclats realizados até o momento, ficou evidenciado que a Central Única dos Trabalhadores (CUT) não deverá ser criada em agosto.

Ao contrário, para que as lutas dos trabalhadores sejam encaminhadas por uma direção nacional fortalecida pelas bases, a tendência é a de que seja eleita uma nova Comissão Pró-CUT. Vários líderes sindicais disseram que o clima entre os trabalhadores é de descontentamento com a maioria dos membros da atual comissão, "que pouco fez pela unificação das lutas".

Entretanto, no encontro preparatório ao Enclat Estadual, marcado para o final de julho, os trabalhadores da região do ABC, em São Paulo, votaram favoravelmente a que a CUT seja criada em agosto próximo, defendendo ainda que sua diretoria seja provisória até a realização de um novo Congresso, que seria no primeiro semestre de 1983. Esta decisão recebeu 73 votos, contra 63 dos que se posicionaram contrariamente à criação da Central Única neste ano.

Além dos Estados que já fizeram seus Enclats, foram realizados também alguns encontros de categorias, como o Congresso Estadual dos Jornalistas de São Paulo e o Encontro Nacional de Sindicatos de Engenheiros, onde a manutenção do Conclat em agosto foi aprovada.

Intersindicais

Nos Enclats, há que se destacar também o fato de os trabalhadores terem optado pela eleição de várias comissões intersindicais.

Em Goiás e no Espírito Santo, por exemplo, formou-se a Comissão Estadual Pró-CUT, que, entre outras tarefas, ficará encarregada de lutar contra os regimes baseados na exploração e opressão; pela liberdade de reunião, manifestação e organização sindical, política e cultural; pela unidade sindical, combatendo os desdobramentos dos sindicatos e a pluralidade sindical, além, ainda, de lutar em defesa de uma estrutura sindical desatrelada do Estado e autônoma em relação a todos os partidos políticos, entidades religiosas etc.

Dificuldades para o local

A Comissão Pró-Cut, embora tenha aprovado a realização do Conclat na Praia Grande, na Baixada Santista, está tendo dificuldades para encontrar um local em que o Congresso possa ser realizado.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, presidido por Joaquim Andrade, e a Federação dos Metalúrgicos de São Paulo, recusaram-se a ceder suas colônias de férias para alojamento dos delegados, alegando que as mesmas "já foram reservadas com antecedência".

Assim, a Comissão Pró-Cut autorizou o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, Jair Meneguelli, a entrar em contato com o prefeito local,

Em Pernambuco, o Enclat foi realizado nos dias 2 e 3 de julho, com 180 delegados da cidade e do campo. As posições ficaram polarizadas em torno de realizar ou não em agosto o Conclat. A não realização em agosto foi defendida por José Francisco, presidente da Contag, e por José Rodrigues, presidente da Federação dos Trabalhadores Agrícolas de Pernambuco (Fetape). A votação mostrou uma divisão do plenário: a proposta de realização do Conclat em agosto venceu, por 85 votos, contra 82, da proposta de adiamento.

São Paulo

São Paulo ainda não realizou o seu II Enclat, marcado para os dias 30 e 31 de julho e 1º de agosto, no Sindicato dos Químicos.

A Comissão Sindical Única de São Paulo, que coordena o Enclat, disse, contudo, que os preparativos estão adiantados, e que espera o comparecimento de mil delegados, representando cerca de 100 sindicatos e associações profissionais. Informou, também, que enviou a 600 sindicatos, federações e associações do Estado as convocatórias com temário e critérios de escolha de delegados.

Os coordenadores acham, ainda, que o II Enclat será melhor que o primeiro, principalmente porque, no ano passado, só havia, praticamente, delegados da Capital, e, neste ano, espera-se o comparecimento de representantes do interior.

Participação de delegados

Na Bahia, no Ceará e no Distrito Federal, foram votadas as composições de entidades, mas os seus componentes só serão eleitos em assembleias gerais, por categorias.

Outro detalhe é que em quase todos os Enclats os delegados têm se posicionado pela ampliação dos critérios de participação das bases.

Em São Paulo, esses critérios já foram ampliados e o Enclat, que será realizado nos dias 30 e 31 de julho e 1º de agosto, terá, inclusive, a participação dos funcionários públicos, o que vem sendo considerado uma grande vitória.

Antônio Tito Costa, a fim de saber sobre as possibilidades de o Conclat ser realizado em São Bernardo, caso não seja possível realizá-lo na Praia Grande.

Primeiro contato

O primeiro contato entre Meneguelli e Tito Costa deu-se no último dia 12, quando o prefeito ficou de estudar todas as possibilidades para a realização do Congresso no Município.

Foi constituída uma comissão para fazer um levantamento de vários locais em São Bernardo do Campo e a Comissão Pró-Cut deverá ter uma resposta ainda antes do dia 20 de julho.

Jair não crê nas reformas

E defende a liberdade e a autonomia dos sindicatos

O Governo volta a falar em liberdade de negociação direta entre empregados e patrões, em modificação da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), naturalmente tudo isso para tentar enganar os trabalhadores às vésperas das eleições.

Mas os trabalhadores, hoje em dia, já não se deixam enganar tão facilmente como acontecia há algumas décadas.

Jair Meneguelli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, em entrevista ao **Jornal dos Trabalhadores**, sintetizou a descrença dos trabalhadores em relação às promessas do Governo. Nesta entrevista, Jair também faz uma análise retrospectiva da greve dos metalúrgicos do ABC de abril deste ano.

"Eu não acredito em negociação honesta entre empregados e patrões com os sindicatos atrelados ao Ministério do Trabalho. Nas mesas de negociação, os trabalhadores passam por palhaços, pois o que acontece é que os patrões fazem imposições, sem possibilidade de negociação".

Sobre a reformulação da atual CLT, disse Jair:

"Como todas as modificações apresentadas pelo Governo, elas sempre foram resultado de uma pressão popular. Foi assim no caso da Anistia, da lei do reajuste semestral. Mas como sempre, essas medidas ficaram aquém do que era exigido. Se houver modificações na legislação trabalhista é porque existe uma pressão para que isso aconteça; no entanto, essas modificações não chegarão a alterar radicalmente a estrutura sindical do País. Será mais uma mudança superficial.

"Para mim — concluiu Jair — a CLT deveria ser jogada no lixo, e deveria ser elaborado um novo código mínimo de trabalho."

A greve de abril

Antes de seu início, poucos acreditavam que haveria greve em abril deste ano em São Bernardo e Diadema. Aqui, Jair Meneguelli, presidente do Sindicato, explica como foi a preparação da campanha e os motivos que levaram à paralisação.

"Os patrões não eram os únicos a duvidar que a categoria efetuasse uma greve neste ano de 82. Muitos companheiros também não acreditavam nessa possibilidade. Mas, desde que assumiu, a diretoria do Sindicato vem fazendo um trabalho intensivo, e nestes dez meses de mandato tivemos diversas paralisações por empresa. Não se esperava uma greve mais geral porque muitos tinham como parâmetro as assembleias no Sindicato. Mas era nas assembleias em portas das fábricas, que notávamos que teríamos condições de decretar uma greve.

"Havia um certo temor de que aumentasse o nível de desemprego na região. Mas havia, também, a consciência de que não era ficando calado que a gente conseguiria melhores salários.



Jair Meneguelli

"O estopim desse movimento foi a questão dos 7%, decretados pelo Tribunal Regional do Trabalho (TRT) e que satisfazia parte das necessidades dos trabalhadores, que foi baixado para 4% dois dias depois da Fiesp ter recorrido ao Tribunal Superior do Trabalho. Foi o cúmulo da ignorância e da insensibilidade política da Fiesp. Nessa hora, os trabalhadores se revoltaram e a mobilização superou as nossas expectativas, chegando a parar até o pessoal mensalista.

A organização

"É claro — prossegue Jair — que durante qualquer movimento surgem novas lideranças. Mas em todas as grandes montadoras o Sindicato tem diretores de base. Na Ford, além da experiência com paralisação anterior, que resultou na Comissão de Fábrica de 22 membros, o pessoal tem maior controle sobre o que deve parar. Seguindo um exemplo que começou também na Ford, as passeatas dentro das fábricas estimulavam e uniam os trabalhadores."

"Cada greve tem sua história e cada momento terá sua forma de luta. Este ano havia maior disposição para a paralisação dentro das fábricas, mesmo porque uma greve fora das empresas exporia os trabalhadores, outra vez, à grande repressão, como houve recentemente no caso da greve da Brastemp. Notamos também que a pressão sobre os patrões, com a greve dentro das fábricas, é muito maior, pois ele não tem garantia de que nada acontecerá com a diretoria e o patrimônio da empresa.

"Se no próximo ano for necessária uma nova greve — disse Jair e tivermos condições de fazê-la dentro das fábricas, nós iremos fazê-la, pois foi a que surtiu melhor resultado."

A principal vitória

"Embora o índice de produtividade signifique muito para os trabalhadores, pois reconquistamos aos poucos aquilo que nos foi tirado na época do "milagre", a análise feita por nós é de que o "racha" na classe patronal foi uma grande vitória.

"Além disso, o mais importante mesmo foi a "lavada de alma" dos

trabalhadores de São Bernardo e Diadema. Depois de sofrerem intervenção em seu Sindicato, depois de serem despedidos em massa e de verem o movimento sindical em todo o Brasil sofrer um retrocesso, o mais importante foi a retomada das lutas.

"Nós temos claro, porém, que no próximo ano os patrões provavelmente estarão juntos novamente."

Contra desmembramento

A tese de desmembramento dos sindicatos metalúrgicos voltou a ser levantada pelos patrões durante a greve. Sobre o assunto, assim se manifestou Jair Meneguelli:

"Nós lutaremos contra essa proposta, venha ela de onde vier. Se tentarem nos impor essa medida, nós convocaremos a categoria para que ela lute contra isso e se mantenha unida. Apesar de achar que as negociações com pequenas e grandes empresas devam ser feitas em separado, este Sindicato poderá fazê-las sem que haja qualquer desmembramento.

Comissão na Volks

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema já começou a negociar com a Volkswagen do Brasil a criação de uma Comissão de fábrica na empresa, em substituição à atual comissão de empregados, imposta pelos patrões aos trabalhadores em 1980, quando o sindicato se encontrava sob intervenção do Ministério do Trabalho.

Calendário

A primeira reunião nesse sentido foi no último dia 6, ficando estabelecido um calendário de negociações que vai até o dia 10 de agosto. Nessa data será elaborado o texto final do estatuto que determinará o funcionamento da nova comissão.

Essas negociações serão feitas todas as terças-feiras, delas participando o secretário-geral do sindicato, Oswaldo Bargas, e o gerente de Relações Trabalhistas da Volkswagen do Brasil, Domicio dos Santos Júnior.

Agenda dos Trabalhadores

JULHO

• Convenção Municipal dos Bancários para discutir campanha salarial	17	São Paulo	SP
• Comício de lançamento dos candidatos do PT	17	Vitória	ES
• Reunião do Conselho de Entidades de Base (Coneb) da UNE	17 e 18	B Horizonte	MG
• Eleições na Federação dos Trabalhadores Rurais de Vassouras	17 e 18	Vassouras	MG
• Convenção Estadual do PT paulista, na Assembleia Legislativa	18	São Paulo	SP
• Encontro Estadual do PT, com lançamento de chapas de candidatos a deputados estaduais e federais	18	Vitória	ES
• Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco promove o 3º ciclo de debates sobre Comissão Interna de Prevenção de Acidentes	21 a 23	Osasco	SP
• Encontro Nacional de Militantes Sindicais do PT	24 e 25	São Paulo	SP
• I Congresso dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro	26 a 28	Itaiaia	RJ
• II Encontro das Classes Trabalhadoras Paulistas (Enclat/SP)	30 a 1/8	São Paulo	SP

AGOSTO

• II Encontro das Classes Trabalhadoras Mineiras	6 e 7	B Horizonte	MG
• Reunião da Comissão Nacional Pró-CUT (Executiva e Plenária)	7	Brasília	DF
• Assembleia da Pastoral Regional do Nordeste para escolha de delegados ao Encontro Nacional dos Sem Terra	6 a 8	Olinda	PE
• Reunião da Comissão Nacional Pró-CUT (Executiva e Plena)	7	Brasília	DF
• Eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Couros e Plásticos	8 a 10	São Paulo	SP
• I Congresso dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo	20, 21, 23	São Paulo	SP
• Eleições no Sindicato dos Químicos	24 a 27	São Paulo	SP

SETEMBRO

• Encontro Nacional dos Sem Terra, no Centro de Treinamento Diocesano	22 a 26	Goiânia	GO
---	---------	---------	----

NOVEMBRO

• Eleições para governador, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador	15	Em todo o Brasil	
---	----	------------------	--

Três mil pessoas

Protesto contra as condenações da LSN

Missa pelos padres e posseiros presos

Três mil pessoas estiveram na Catedral da Sé, em São Paulo, na noite de quinta-feira, 1º de julho, para uma cerimônia de solidariedade aos padres franceses Aristides Camio e Francisco Goriou e aos treze posseiros condenados pela Justiça Militar, no dia 20 de junho, em Belém do Pará.

A missa foi oficializada pelo cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns, e concelebrada por cerca de 50 padres e bispos, entre eles d. Luciano Mendes, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que na homilia se referiu ao caso como o "julgamento da injustiça e da iniquidade".

Contra a Diocese

Com base na Lei de Segurança Nacional, montou-se um processo contra dois padres que só fizeram esclarecer aos posseiros de seu direito sobre a terra em que trabalhavam. Não foram só os padres os acusados neste processo, mas toda a ação pastoral da Diocese de Conceição do Araguaia, todo o trabalho da parte da Igreja que não silencia frente às artimanhas dos grandes fazendeiros em articulação com o Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins, Polícia Federal e pistoleiros contratados.

Pressões

Quase toda acusação se baseou num texto traduzido do francês, que dizia que os padres pertenciam ao Partido Comunista do Brasil. O promotor e os juizes militares insistiram e acreditaram nessa tese, apesar de os advogados de defesa a desmontarem por inteiro.

Até a tradutora juramentada que traduziu os textos para o português

admitiu que uma coisa não batia com a outra.

Durante a fase de instrução do processo, os treze posseiros foram transferidos do presídio São José, em Belém, para uma unidade militar daquela cidade onde, por diversas vezes, receberam a "visita" do tenente-coronel Sebastião Rodrigues de Moura, o "Major Curió", que os pressionava para acusar os padres. Depois de 19 horas de julgamento, veio a condenação: quinze anos para o padre Aristides, 10 para padre Francisco e penas de 9 a 8 anos para os posseiros.

Luto

Enquanto tudo isso era contado na Catedral da Sé, o povo cantava: "Nossa esperança é certeza de justiça, a mentira sabemos de onde vem".

No fim do ato, d. Paulo chamou para o altar ("para que todos vejam") as faixas que estavam na igreja. Uma delas dizia:

"Estamos de luto. Dia 22/6/82 faleceu a já doente Justiça brasileira".

Outros processos

Ainda com base na Lei de Segurança Nacional, o regime está processando o deputado Freitas Diniz (PT-Maranhão), Lula e Jacó Bittar. No primeiro caso, a denúncia contra o deputado foi aceita e o interrogatório judicial está para ser marcado.

Quanto a Lula e Jacó, o juiz auditor Antônio Rosas, de Manaus, pediu depoimento de testemunhas suplementares. Só que todas elas moram no Acre, e as intimações devem demorar algum tempo para serem recebidas.

Baixos salários e inflação levam trabalhador à favela

Aumentam, em todo o País, as formas sub-humanas de moradia: barracos, taperas, etc

"A primeira causa do aumento de favelados é o empobrecimento da população", é a opinião do bispo Fernando Penteado, de São Paulo.

Nas grandes cidades, o trabalhador enfrenta sérios problemas relacionados com a moradia. Estas dificuldades são geradas pelos baixos salários, pelo desemprego, por altos alugueis, pela especulação imobiliária, pela inflação e pelo altíssimo custo de vida.

Impossível morar

Os trabalhadores se vêem impossibilitados de economizar algum dinheiro para a compra de uma casa — ou mesmo de pagar alugueis — e aos poucos suas esperanças vão diminuindo. Como alternativa, deslocam-se para a periferia da cidade e lá constroem os seus barracos, ou os alugam.

S.S., atendente de enfermagem, ganha um salário mínimo por mês. Paga 6 mil cruzeiros mensais de aluguel, por um barraco de dois cômodos, localizado no Jardim Santo Antônio, São Paulo. O barraco tem apenas luz elétrica. Não tem água encanada, e S.S. precisa buscar água na torneira da rua.

S.S. acha que o trabalhador deveria receber "ajuda do Governo" para aquisição de casa própria. Ela diz que fez inscrição num desses planos oferecidos pelo Governo, para conseguir uma casa, "mas isso é como um jogo de loteria, tanto pode ser premiada, como não".

"Situação horrível"

I.M.A.S., cozinheira, recebe um salário mínimo por mês, tem três filhos para cuidar. O marido está desempregado, atualmente. Paga de aluguel 6 mil cruzeiros. O seu barraco tem dois cômodos, e está localizado sobre um alto barranco, de onde, para se chegar até a rua, é necessário descer por uma escada feita de tábuas estreitas. I.M.A.S. diz que quando chove a situação fica "horrível".

Acrescenta que a falta de água dificulta muito a sua situação. Para ela "as coisas estão subindo a cada dia que passa, depois que entrou esse Governo".



A inflação, o arrocho salarial, o custo de vida, a especulação imobiliária: são essas as causas das favelas em todo o País.

E.A.M. reside também num barraco. O terreno em que está construído é da Prefeitura. Caso a Prefeitura queira algum dia o terreno, o morador só tem o direito de arrancar o barraco. O barraco de E.A.M. é de um cômodo, medindo por volta de 3 metros por 2 metros. A luz foi instalada há um mês e como acontece em quase todos os barracos, esse também não tem água. Quando chove, os moradores guardam a água da chuva para uso doméstico.

Segundo E.A.M., os insetos são os seus constantes inimigos. É necessário manter em casa um inseticida para combatê-los, principalmente porque sua filhinha é

alérgica a picadas. Ela diz que a Prefeitura nunca tomou conhecimento da situação precária em que vivem os moradores do Jardim Santo Antônio.

F.A.D., borracheiro, ganha pouco mais de 20 mil cruzeiros por mês. Comprou um barraco, em Santo Amaro, por 150 mil. O terreno é da Prefeitura. F.A.D. diz que quando comprou o barraco, uma grande quantidade de lixo encontrava-se no local, disseminando um cheiro muito ruim. Hoje em dia ele não está pagando aluguel e isso já o alivia bastante. Mas diz que nunca se consegue viver sossegado, "porque, de repente, a Prefeitura pode chegar e exigir o

terreno para construir alguma coisa".

As causas

Na opinião do bispo Fernando Penteado, responsável pela pastoral da Periferia e Áreas Carentes de São Paulo, "a migração não é o principal fator de crescimento das favelas, ou seja, o novo favelado já residia na cidade".

"A primeira causa desse aumento é o empobrecimento da população. Os trabalhadores, devido à exiguidade do salário ou devido ao desemprego, ficam impossibilitados de pagar aluguel e são obrigados a procurar um lugar para construir seus barracos".

Tribuna Livre

Solidariedade ao nordestino

Irapuan Rocha

Membro de base do Partido dos Trabalhadores em Natal, Rio Grande do Norte.

É interessante notar no lastro da base do PT, no Sudeste, a participação efetiva de vasto contingente de nordestinos. Será apenas empatia o que leva essas aves migrantes ao ninho petista? Ou será verdade que essa identidade nada mais é que o percurso lógico da similitude ideológica, às vezes apenas ralmente percebida?

Crente da segunda hipótese, reconheço ser Lula o protótipo da primeira hipótese, sem esquecer a interação de ambas. O contraditório nisso tudo é o nível de arregimentação do nosso povo em sua própria área, o Nordeste, onde até somos confundidos com o PTB. O que ocorre, então?

Diferenças

Para nós, que participamos dos debates iniciais na formação do PT, quer em Diadema ou São Paulo, que acompanhamos até fins de 81 o processo de crescimento do nosso Partido naquela região, viajando pelo Interior paulista, hoje aqui nos deparamos com um dado que é uma pista.

No Sudeste também, no meio combativo progressista, grassa a identidade com o elitismo burguês da superioridade daquela região (locomotiva, etc), que, "cá pra nós", nada mais significa que certo estágio de espírito colonial, ou "coisa do arco da velha", como queiram.

No Nordeste, é o apego exagerado a análises pseudo-históricas (cansativas...) que nos colocam na condição de subpovo. Dai que, além da contradição ideológica, a alienação ao meio. Tal contradição é bagagem dos grupos que em sua maioria encontram-se no PT, crias da má-formação congênita

desta malfadada federação brasileira.

Mercê deste preciosismo elitista, e a pretexto de uma identidade ideológica, trabalhadores do campo são lançados a cargos eletivos, confundindo a questão central da luta política. Como aqui no Nordeste o problema fundiário é a base da tarefa do Partido, ele não pode ser enfrentado no rastro de um período eleitoral, com faros de oportunismo.

Preconceito

A realidade nordestina, pois, extrapola os anseios das urnas, e ela é a base ideal desse Partido que não é do futuro, é do agora e já. Nessa medida, nos parâmetros do secular tratamento secundarizado à região (vide: "Colonização e Monopólio no Nordeste"), cabe ao nosso conjunto o atendimento e reconhecimento aos aspectos particulares desta região-país, enfrentando a atividade partidária nessas condições especiais e nada ortodoxas.

Este preconceito de subpovo tem levado as esquerdas a anedotário, desde a coluna Prestes, fazendo Décio Freitas crer num fatalismo, ou Oliveira Ferreira torcer por um novo conselheiro, como respostas ao "atraso" regional.

Neste País, virou moda criarem-se comitês de solidariedade a tudo quanto é povo oprimido, enquanto nós, o povo da vida "Severina", temos o papel, até (pasmem!), de compor a claque desses comitês. Nosso Partido não pode cair no engodo criado por tal cultura política. Todos sabemos que não existe um "partido nacional" neste país, base mesmo dessas diferenças regionais. Ao PT está dada a oportunidade de ser o primeiro, caso saiba criar uma tática de intervenção amoldada à área, e dentro de uma postura de mudança.

Isto, se quiser "vingar" aqui.

A causa das invasões

Vasco Alves de Oliveira Jr. é um dos advogados da Comissão de Direito à Moradia da Arquidiocese da Grande Vitória, no Espírito Santo.

Para ele, o fenômeno da luta pela terra urbana, ao contrário de estar perto de uma solução, só pode tender a se agravar.

"A regulamentação da posse, previu, segundo o Código Civil, apenas os conflitos de interesses privados. É lógico que quando estão em jogo centenas de barracos, o que deve prevalecer é o interesse social. As famílias que ocupam o solo urbano construindo seus barracos não cometem crime. Agem sob o impulso do direito a sobreviver. Então, o problema das chamadas "invasões" ou favelas é um problema social, e por isso só pode ser enfrentado pelo próprio Governo: não se trata apenas de um problema jurídico, e muito menos de um

problema policial. É preciso que o Governo esteja no centro dos acontecimentos, mas não com a polícia, e sim com a Secretaria de Bem-Estar Social... fazendo a defesa da família carente e a defesa do seu direito à moradia."

Enquanto se buscam as fórmulas para um novo tipo de jurisprudência para a posse e uso do solo urbano, como lembra o cantor Geremias, dos Posseiros do Sítio Batalha, "o pobre tem que sofrer só por ser um lutador/só por não ter poder".

E a Grande Vitória, campeã virtual de habitações carentes no Brasil, enriquece sua contribuição ao subdesenvolvimento com mais uma "lavela". Atualmente, segundo dados da Secretaria do Planejamento do governo estadual, cerca de 40% da população urbana da região vive em 82 favelas.



Em alguns lugares do Interior do Brasil, e nessas taperas que os trabalhadores moram.

Favelas aumentam

Sobre as dificuldades que o trabalhador enfrenta para morar, e o consequente crescimento das favelas, assim se expressou a deputada estadual Irma Passoni, do PT paulista:

"O problema da habitação popular no Brasil e particularmente em São Paulo atinge hoje características de verdadeira calamidade pública. As ocupações de terra na periferia de São Paulo nada mais são que uma sequência lógica da crescente impossibilidade do povo trabalhador, sob as atuais condições de subemprego e desemprego, de ter acesso a condições mínimas e dignas de moradia.

"Em 1972 estimava-se em apenas 2% a população favelada da Grande São Paulo. Hoje, ela já atinge cerca de 20% da população da Grande São Paulo.

Outras cidades

"No Rio de Janeiro, também, cerca de 20% da população é favelada, em Belo Horizonte 30%, Porto Alegre 20%, em Vitória 35%.

"Em Salvador, quase a metade da população está morando em terrenos "irregulares" de propriedade incerta ou ocupada.

"O Estado, através da sua política habitacional baseada no BNH e no sistema Financeiro de Habitação, tem mostrado seu desinteresse em atender às necessidades do povo trabalhador.

Destina a maior parte dos seus recursos a pessoas de faixas de renda média e alta. As prestações do BNH, por outro lado, vêm subindo a taxas superiores aos aumentos salariais e levam os poucos trabalhadores que têm acesso aos financiamentos oficiais a frequentes despejos e perda de casas.

Inacessíveis

"Os precários lotes periféricos clandestinos, que até há algum tempo ainda eram uma opção para uma parte dos trabalhadores, tornam-se cada vez mais inacessíveis. Por fim, os alugueis de cômodos, de cortiços e de pequenas moradias na periferia sobem a taxas exorbitantes, e se tornam cada vez mais incompatíveis com a disponibilidade dos trabalhadores.

"Neste quadro habitacional, somado a uma conjuntura recessiva de desemprego geral, de pauperização crescente, onde o Governo joga todo o ônus da crise por ele gerada sobre as costas dos trabalhadores, as favelas só poderiam crescer a taxas tão elevadas, como única solução que resta para minorar a necessidade de habitação.

"Enquanto isso, uma parcela significativa de terras e glebas urbanas (47% de terrenos em São Paulo) permanece vazia e improdutiva, aguardando a especulação imobiliária, ainda hoje, um dos mais remanescentes investimentos.



Nossa Vez

Festa-comício

O PT de Santos (SP) matou dois coelhos com uma só cajadada: inaugurou sua nova e espaçosa sede (na rua Silva Jardim, 84) e lançou seus 17 candidatos a vereador, os candidatos a prefeito e vice (Jessé Rebelo de Souza e José Antonio de Lima) e a deputada estadual (Edmea Ladevig) num comício-festa que teve a presença de 600 pessoas. Depois dos discursos, o forró avançou até de manhã.

Paranaguá

Em Paranaguá (PR), o Partido dos Trabalhadores já tem candidato a prefeito. É o metalúrgico Zenildo do Carmo Vidal, que tem como companheiro de chapa o vigilante bancário Luiz Carlos Pazini. Além deles, o PT tem dez candidatos a vereador e sua penetração junto à população local é cada vez maior.

Rondônia

A campanha do PT prossegue a todo vapor em Rondônia. Lá, o Partido tem um órgão oficial de divulgação, o boletim "PT em Marcha", que vem sendo vendido ao público periodicamente. Os candidatos para a Câmara Municipal de Porto Velho, para o Senado, para a Câmara Federal e para a Assembleia Legislativa intensificam seus contactos com os eleitores e o número de filiados ao Partido aumenta em grande escala.

Filiações

Uma banca de filiações é instalada todos os fins de semana na praça principal e na feira livre de Andradina (SP) pelo Diretório Municipal do PT. Através dela, os candidatos a prefeito e vice (João Bortolanza e Sebastião Fernandes) intensificam seus contactos com a população. Também os candidatos a vereador ajudam na tarefa de filiação e realizam a divulgação de suas plataformas.

Valinhos

Também em Valinhos (SP), as candidaturas municipais foram lançadas em festa-comício, que contou com a presença do candidato a governador pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva. Foi no dia 27 de junho, na praça Washington Luís, com a presença de uma grande multidão. Violeiros, sanfoneiros e cantores animaram a festa. Os candidatos a prefeito (Heriberto Pozzuto) e vice (Rita de Cássia Marchiore) e os candidatos a vereador estiveram presentes ao lado de Lula.

Prisões

No município de Cubatão, Estado de São Paulo, no dia 10, diversos militantes do Partido dos Trabalhadores foram detidos por policiais, quando distribuíam panfletos e tentavam colocar faixas anunciando o comício com a presença de Lula.

O deputado petista Eduardo Suplicy denunciou o ocorrido ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, dizendo que acredita que a ordem de detenção tenha partido do prefeito da cidade de Cubatão. Suplicy disse ainda que essa medida é discriminatória, pois em "todo o Estado podem ser vistos cartazes e panfletos alusivos ao PDS, sendo afixados e distribuídos sem qualquer repressão policial".

Do comício participaram o deputado Eduardo Suplicy, o candidato ao Senado Jacob Bittar e Lula. Mais dez candidatos foram apresentados para os cargos de vereadores em Cubatão, em sua maioria operários.

PACOTE ELEITORAL: EMBRULHADA DO GOVERNO



Esses são os candidatos do PT a governador que foram à reunião dos dias 3 e 4 de julho, em Brasília: (da esquerda para a direita): última fila - José Ribamar dos Santos (PI), Eurides Mescolotto (SC), Lysâneas Maciel (RJ), Olívio Dutra (RS); fila do meio - Marcélio Bonfim Rocha (SE), Athos

Magno Costa e Silva (GO), Manoel da Conceição (PE), Osvaldo Rocha (MA); primeira fila - Perly Cipriano (ES), Rubens Lemos (RN), Luiz Inácio Lula da Silva (SP), Sandra Starling (MG) e Edival Passos (BA). (Foto: Miltom Guran/Agil).

Candidatos reúnem-se e elaboram plano unitário

Os majoritários do PT analisam conjuntura político-eleitoral

BRASÍLIA — "A vitória do Partido dos Trabalhadores nas eleições de novembro não se contará apenas pelo número de candidatos eleitos, mas pelo saldo de organização, mobilização e fortalecimento do movimento popular e das classes trabalhadoras". Essa foi uma das conclusões do encontro que, nos dias 3 e 4 de julho, em Brasília, reuniu a Comissão Executiva Nacional do PT, os candidatos do partido a governador e senador, os presidentes dos diretórios regionais e os coordenadores dos comitês eleitorais estaduais.

Primeiro partido

Foi a primeira reunião desse tipo realizada por um partido político, dando continuidade às medidas que o PT vem adotando para fazer, em todo o País, uma campanha eleitoral de luta e unitária, em torno do programa do Partido e do lema "Trabalho, Terra e Liberdade".

A reunião foi aberta pelo presidente nacional do PT, Lula, e coordenada pelo Comitê Eleitoral Unitário Nacional, constituído para comandar a campanha do Partido em todo o Brasil.

"A luta que teremos de travar no País será de mostrar nossa capacidade de mobilização a nível nacional", disse Lula na abertura do encontro. "Vamos unificar a campanha e sair daqui com a mesma linguagem. O PT não deve fazer uma campanha populista, eleicoeira, e sim mostrar os problemas que os trabalhadores enfrentam hoje no País, sem fazer promessas".

Lula criticou os que, nas eleições, utilizam o paternalismo político e o poder econômico para vencer a qualquer custo, "compondo por aí com Deus e o Diabo para chegar ao Governo".

Lula também denunciou os que querem impor ao País a existência de apenas dois partidos através da pregação do chamado "voto útil".

Dificuldades

Depois do discurso de Lula, cada representante de Estado, Território e do Distrito Federal teve 10 minutos para expor a situação político-eleitoral em sua região.

Dois problemas para o desenvolvimento da campanha do PT foram apontados por praticamente

Os seis pontos da campanha

As posições expressas pelos participantes da reunião de Brasília foram sintetizadas em seis pontos, que são os cinco principais da campanha eleitoral unitária do PT em todo o Brasil:

1 O PT saiu para ganhar, embora as eleições de novembro não sejam livres nem limpas, pois prevalecem uma legislação eleitoral antidemocrática, o clientelismo e a corrupção.

2 O inimigo do PT é o regime militar e todos aqueles que dão sustentação política ao regime através de uma prática clientelista, conciliatória, de tráfico de influência e de exercício do poder econômico.

todos os expositores: a falta de recursos financeiros para a campanha e o pouco, ou nenhum acesso do partido aos meios de comunicação de massa, especialmente à televisão.

O pacote do Governo

Diante dos muitos problemas jurídicos colocados pelos representantes regionais, o secretário de Organização da Comissão Executiva Nacional, deputado Freitas Diniz, esclareceu algumas das questões, explicando o sentido das medidas já em vigor, impostas ao País pelos "pacotes eleitorais" do Governo, e as que ainda tramitam no Congresso Nacional.

Análise política

Coube ao segundo-secretário da Executiva Nacional, Francisco Weffort, um dos três coordenadores do Comitê Eleitoral Unitário Nacional, abrir a discussão seguinte: análise do momento político nacional.

Ressaltando que o PT tem uma Plataforma Eleitoral Nacional, uma Carta Eleitoral traçando os objetivos do Partido nas eleições e a tática eleitoral, e, além disso, um Comitê Eleitoral Nacional, Weffort propôs que os participantes da reunião procurassem definir mais

3 Os exploradores e opressores das classes trabalhadoras, porém, não estão reunidos exclusivamente num único partido da classe dominante.

4 A vitória do PT não se contará apenas pelo número de candidatos eleitos, mas pelo saldo de organização, mobilização e fortalecimento do movimento popular e das classes trabalhadoras.

5 O PT soma e multiplica as forças dos que nunca tiveram vez nem voz.

6 A campanha do PT será de luta, unitária e massiva, em torno do programa do Partido e do lema "Trabalho, Terra e Liberdade".

precisamente a conjuntura eleitoral e o encaminhamento da tática já definida.

Essa discussão durou quase cinco horas. Quase todos os presentes usaram da palavra para apresentar suas contribuições não só para a análise da conjuntura política, mas, principalmente, para a formulação sintética dos principais eixos da campanha eleitoral unitária em todo o País.

Esses pontos principais são publicados ao lado, com destaque.

Organização

No dia seguinte prosseguiram as discussões, sobre aspectos organizacionais da campanha.

Os participantes discutiram o funcionamento dos Comitês Eleitorais Unitários nos Estados, sob o ponto de vista de três aspectos básicos: organização, finanças e propaganda.

Em seguida, o tesoureiro da Comissão Executiva Nacional, Clovis Ilgenfritz, fez o lançamento do bônus com o qual o PT pretende angariar recursos entre simpatizantes e populares, a fim de dar sustentação financeira a grande parte das despesas com a campanha eleitoral.

Fala, Companheiro!

"Brasil perdeu, povo ganhou"

Agenor Narciso é candidato à presidência do Sindicato dos Químicos do ABC, pela oposição sindical. Aqui, ele dá sua opinião sobre a participação da seleção brasileira na Copa do Mundo:



"Eu seria muito ingênuo se dissesse que não gosto de futebol. Todo brasileiro gosta de futebol, mas o futebol brasileiro, hoje, está muito mais servindo ao partido do Governo e, através de uma massificação por meio de televisão, está levando o povo a uma mobilização quase inconsciente. Na realidade, o povo brasileiro tem que se mobilizar por problemas mais graves, como a alta do custo de vida.

"Nos últimos meses, alguns produtos subiram até 106%, como é o caso do trigo, da prestação da casa própria e da carne. A grande maioria do povo sequer tomou conhecimento

desta violenta alta do custo de vida. Achaamos que o futebol é um esporte de que todos nós gostamos, mas é importante que o povo se mobilize para lutar contra a alta do custo de vida, contra o regime, enfim, contra a Lei de Segurança Nacional, que, na verdade, é a ferramenta do Governo que a todo momento sufoca os trabalhadores".



O candidato ao Governo do Rio de Janeiro pelo PT, Lysâneas Maciel, na festa-comício do Partido (Foto: Agência JB)

No Rio de Janeiro o PT vem crescendo

RIO — O lançamento dos candidatos do PT aos cargos majoritários nas eleições de novembro, no Rio de Janeiro, foi um enorme sucesso. Cerca de quatro mil militantes e simpatizantes do Partido compareceram à praça Santos Dumont, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, e fizeram uma alegre festa-comício, com música e política.

Barraquinhas de comes-e-bebes, bazares com roupas, livros, jornais e material de divulgação do Partido movimentavam as pessoas. Diversos artistas como Zezé Mota, Sérgio Ricardo e Wagner Tiso realizaram um aplaudido espetáculo musical. Finalmente, os candidatos aos cargos majoritários no Rio de Janeiro foram atentamente ouvidos pela multidão.

Os discursos

Lysâneas Maciel, candidato a governador, Wilson Farias, a vice-

governador, Wladimir Palmeira, a senador, e Luiz Tenório, a suplente de senador, centraram seus discursos num ponto: PT é oposição pra valer. Lysâneas ressaltou o fato novo que o PT representa, mobilizando milhares de trabalhadores em todo o País para a atividade política.

"Apesar da inexperience da maior parte, apesar do boicote acintoso dos meios de comunicação, apesar da falta de verbas e dos ataques de uma oposição acomodada, o PT vai crescendo e se firmando de forma inequívoca. É um partido em marcha!"

Depois da festa-comício, a campanha do PT no Rio de Janeiro acelerou seu ritmo. As pesquisas de opinião pública mostram um crescimento bastante rápido da porcentagem de pessoas que já declaram sua opção pela chapa encabeçada por Lysâneas Maciel. E é maior ainda o número dos que declaram sua preferência pelo Partido.

Pará: grande êxito no lançamento da campanha

BELÉM — A cidade de Belém, no Estado do Pará, assistiu entusiasmada ao lançamento dos candidatos do PT, no dia 10 de junho. Os militantes utilizaram toda a sua organização e "jogo de cintura" para preparar a festa-comício e contornar as dificuldades. Mas tudo saiu como manda o figurino: faixas, barraquinhas (que vendiam desde mingau de milho até o jornal do PT), brincadeiras, forró e até um caminhão transformado em palanque, na praça do bairro de Sacramento.

Em meio a palmas e fogos, os companheiros do PT chegavam ao palanque, e dirigiam-se aos trabalhadores. Falaram vários oradores, e, entre eles, Vavá representando

vereadores de Belém, o candidato a prefeito de Tomé-Açu e as entidades convidadas, tais como a Pró-CUT-Pará, o Movimento pela Libertação dos Presos do Araguaia, Movimento dos Hanesianos. Somente não pôde participar, por motivo de saúde, o candidato ao Senado.

A sociedade sonhada

Vavá, em nome dos vereadores, deu especial importância à campanha de luta do PT e à necessidade de organização dos trabalhadores em seu sindicato, nos bairros e em seu partido. Vavá deixou claro que "as dificuldades dos trabalhadores não vão acabar enquanto não tivermos força para mandar na política do País enquanto não conquistarmos o poder". Para Vavá, os trabalhadores têm que construir "uma sociedade socialista onde os meios de produção estejam nas mãos da maioria e as decisões sejam tomadas pelas massas trabalhadoras através de um novo tipo de poder, um poder popular cujas raízes estejam nas organizações de base dos trabalhadores". "Essa — disse — é a sociedade que os trabalhadores sonham e que nossa luta prepara."



Milhares na praça em Belém

Defendendo o campo



A paranaense Nilda Chaves, de 21 anos, secretária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jiparaná, no Estado de Rondônia, foi apontada candidata a vereadora na chapa única do PT, encabeçada pelo agricultor e presidente do sindicato Mathuzalém Ribeiro da Costa, escolhido para disputar a Prefeitura da cidade. Jiparaná é o segundo colégio eleitoral do Estado e uma região onde o PT vem crescendo pouco a pouco. (Foto: Bonfim Cabral).

A desclassificação do Brasil

Algumas hipóteses para explicar por que perdemos a Copa

José Américo Dias

No dia 5 de julho, o Brasil inteiro chorou a nossa desclassificação na XII Copa do Mundo. Mais do que em 74 na Alemanha Ocidental; mais, também, do que em 78 na Argentina. O problema é que esse título parecia nosso por antecipação. E a nossa equipe, ao menos na aparência, ganhava todas sem deixar dúvidas sobre suas qualidades.

Mas o pior de tudo é que acabamos sendo desclassificados pela Itália — logo ela, nosso velho saco de pancadas: quem não se lembra daquele lindo 4 a 1, na Copa 70, no México. Daquele dia em que a dupla Pelé/Tostão só não fez chover em cima dos pobres italianos, tão apaixonados pela retranca e pelos contra-ataques.

Os erros

Além de ter servido para nos causar profunda frustração, essa derrota também deve nos servir para uma outra coisa: discutir os erros. Afinal, se tínhamos o melhor time da Copa, por que perdemos, sem ao menos chegar às semifinais?

Não. Não foi falta de sorte: o futebol já evoluiu o suficiente para eliminar em grande parte as obras do acaso.

Hoje, não adianta ter apenas os melhores jogadores do mundo. O futebol é mais do que isso: é tática, técnica, controle emocional, erros corrigidos no momento em que aparecem, e outras tantas coisas.

Se olharmos a coisa dessa ótica, vamos ver que o nosso time não



esteve perfeito. Embora tivesse ganho todos os jogos até então, o Brasil deu tropeçadas contra os russos, demorou para acertar contra os escoceses, demonstrando dificuldade para ganhar o padrão de jogo necessário numa Copa do Mundo. Na verdade, o time só esteve perfeito contra a Argentina, pois a Nova Zelândia não pode ser considerada no mesmo nível que os demais.

Os "cartolas"

Para o bem do futebol brasileiro é preciso ir ainda mais longe nessa discussão. Quem conhece os bastidores de nosso futebol deve ter percebido que essa Seleção, apesar de suas estupendas qualidades, não esteve livre de alguns vícios graves. Produzidos pela estrutura rígida e hierarquizada do futebol brasileiro.

Telê Santana é um técnico competente, mas recusou-se a ouvir as críticas — algumas até mesmo óbvias que vinham da imprensa especializada e, mesmo, da torcida.

Preferiu insistir em suas opções originais, deixando-se levar pelo

apoio incondicional que vinha recebendo da cartolagem da CBF.

A vitória, se viesse, seria um presente deles dirigido a nós — o povo.

Neste sentido, teimou em manter Serginho como ponta-de-lança quando este, apesar de suas qualidades, não conseguiu cumprir a contento a sua função de finalizador.

A opção Roberto Dinamite não foi tentada nenhuma vez, da mesma forma que outras que poderiam ter sido experimentadas contra a Nova Zelândia.

Lembrando 78

E, finalmente, no jogo contra a Itália, foi incapaz de substituir na hora certa Toninho Cerezo, embora este jogador estivesse visivelmente abatido psicologicamente após o gol marcado numa falha sua.

Igualmente, não soube impedir aquela corrida desorganizada para o ataque após o empate em 2 a 2, obtido por Falcão. Sua teimosia foi irritante. Nesta partida, fez lembrar Cláudio Coutinho em 1978.

Na TV

Coronéis do cacau contra Gabriela e seus camaradas

As disputas entre as classes dominantes, na telenovela

Lúcia Araújo

A novela "Gabriela, Cravo e Canela" já deu muito o que falar: apresentada inicialmente em 1975, em 135 capítulos, venceu a resistência daqueles que condenavam as novelas, e coroou as experiências de se adaptar a literatura para a televisão. Consolidou o sucesso da TV em cores no Brasil, dando todos os tons exuberantes que Jorge Amado se esmerou em detalhar.

"Gabriela" foi exportada para diversos países e o impacto repetiu-se. Portugueses e africanos sintomizaram em massa nos ilídios da mulata Gabriela e do árabe Nacib, interpretados com eficiência por Sônia Braga e Armando Bógus.

Contudo, embora os atributos de Sônia Braga tenham agradado a todos os gostos, a adaptação de Walter George Durst, dirigida admiravelmente por Walter Avancini (que posteriormente tratou com igual talento a versão de "Morte e Vida Severina") não diminuiu o fôlego da questão social.

Ordem e progresso

A história desenrola-se em Ilhéus, na região cacauífera do sul da Bahia, durante a década de vinte. Os personagens filiam-se às duas tendências em disputa no local: o poder secular e imobilista dos coronéis contra o progresso dos primeiros executivos, a arrogância arruaceira dos jagunços contra a

elegância dos negociantes de Salvador.

No centro da disputa, uma terra prosperando com as lavouras de cacau. Os coronéis abarrotavam-se de dinheiro e o aplicavam em móveis caríocas luxuosos, mansões em Salvador, escolas caras para os filhos. Para Ilhéus, só algumas ruas ajardinadas.

Já para os novos negociantes, plantar e colher cacau pouco interessava. Responsáveis pela exportação do produto, davam prioridade ao favorecimento da cidade para facilitar seu próprio negócio. Assim, tentavam conquistar a admiração do povo com projetos de abertura de estradas, melhoramento do porto, modernização da cidade.

Representando o mundo paraliótico dos coronéis, o maior deles, Ramiro Bastos, interpretado por Paulo Gracindo. Desafiando os costumes da época e dividindo o apoio antes incondicional dado aos coronéis, o exportador Mundinho Falcão, vivido por José Wilker.

Mudança de costumes

Nesse universo de mortes sangrentas, alianças, planos e mazelas eleitoreiras na garimpagem do poder, transita com igual peso a difícil reformulação dos costumes numa sociedade patriarcal. O "progresso" abala as estruturas econômicas e reproduz os subpro-

ditos da sociedade avançada: os bordéis finos com mulheres estrangeiras convivendo com as casas de prostituição locais de mulheres baratas. Por força das circunstâncias políticas ou pela sedução das bailarinas, os coronéis capitulam.

A dupla face da moral perde seus disfarces. Coronéis matam suas esposas ao flagrá-las com amantes, mas sustentam os bordéis com todos os luxos. O protesto silencioso mas firme da mulher da época é ensaiado por Malvina (Elizabeth Savalla) que, sendo filha de um coronel, enfrenta todos os riscos de se expor para exigir maior igualdade e respeito.

Miséria e furtura

"Gabriela, Cravo e Canela" teve sua terceira reapresentação, numa versão compactada em 20 capítulos editados com o cuidado de não se perder os momentos altos da história.

A novela mostrou um pouco daquilo que constitui quase a totalidade do território nacional: a miséria do povo contrastando com a furtura dos coronéis, as maquinações de violência e de coação para acentuar este conflito e também a chegada do progresso, com sua exploração mais sofisticada, buscando uma legitimação popular sutil. "Gabriela" é um dos retratos do funcionamento das engrenagens do poder.

Poesia

Delfim e o trabalhador

Trechos do poema de cordel "A hora e a vez do trabalhador", do poeta popular João José Piripiri, do Piauí:

O ministro Delfim Neto, querendo ao povo iludir, declarou numa entrevista para toda a Nação ouvir: "Vamos aumentar o bolo para depois dividir".

O "bolo" foi dividido pelo ministro boleiro: os convidados de honra comeram o "bolo" inteiro; o povo, do outro lado, nem pôde sentir o cheiro.

Estão vendendo o Brasil a grupos do Estrangeiro devastando a Amazônia o pulmão do mundo inteiro: mais um crime se comete contra o povo brasileiro.

O trabalhador do campo nunca foi tão explorado: trabalha de sol a sol e está sempre ameaçado: se exigir seus direitos, é da terra escoraçado.

"Falar de reforma agrária é para desocupado!", diz o ministro Delfim no seu trono bem sentado; sem ter a quem recorrer, o povo vive assustado.

"Exportar é o que importa", é este o dizer do "home". Delfim faz novo "milagre": agora com outro nome: enquanto o Brasil exporta, o povo morre de fome.

QUAL A NOVELA QUE VOCÊ ESTÁ ACOMPANHANDO?



O POVO E O PRESIDENTE!



Tirando o sarro

Fim de carreira

Um prefeito em fim de mandato, numa cidade do Sul de Minas, resolveu candidatar-se a deputado. Programou um comício enorme, com violeiros e tudo mais.

A praça encheu-se de gente, mas todo mundo queria era ouvir os violeiros. O prefeito não empolgava ninguém. Na hora do discurso do candidato, ninguém se mexia, ninguém aplaudia, mas ele insistia:

— Quem é que fez esta praça em que estamos?

E ninguém respondia. Ele mesmo tinha que dizer:

— Fui eu!

— Quem construiu o prédio do ginásio?... Fui eu!

— Quem abriu a estrada pra Ventania?... Fui eu!

Enfim, tentou uma última forma de comover o povo, que não dava bola:

— Olha, gente, se eu não

ganhar essa eleição, eu morro!

Essa frase despertou mesmo a multidão, que começou a gritar:

Já morreu! já morreu!

(Mouzar)

Sublegendas

De acordo com a legislação, nas eleições para cargos executivos, os partidos não poderão apresentar sublegendas, ou seja, dois candidatos por um só partido.

Mas, vejamos: Jânio Quadros (São Paulo), Sandra Cavalcanti (Rio de Janeiro) e Paulo Pimentel (Paraná) são candidatos ao Governo de seus Estados e não são pelo partido do Governo, o PDS, e sim pelo PTB. Em vez de PDS-1, PDS-2, essas coisas, inventaram o PTB que não passa de um PDS-2 e que nem é melhor que o PDS original. (M.B.)

Bons negócios

Em Cleveland, nos Estados

Unidos, apresentar passaporte brasileiro é garantia de bom tratamento no comércio, desde que Figueiredo esteve lá com sua comitiva para tratar das coronárias. Os donos de lojas dizem que os brasileiros são a sua salvação. Só um agente de segurança do presidente gastou 6 mil dólares (mais de 1 milhão e 200 mil cruzeiros) de uma só vez em fitas pornográficas de vídeo-cassete.

As gorjetas dos membros da comitiva para os carregadores nunca eram menos de 100 dólares (cerca de 20 mil cruzeiros), comentário de um lojista: "Quando o rei da Arábia Saudita esteve aqui, foi também uma orgia de gastos. Quando chegou Figueiredo, que é presidente e não rei, pensamos que a coisa não fosse tão ostensiva. Estávamos errados: foi muito mais". (C.E.)

Malufices

O Maluf vive querendo mostrar

serviço. Figueiredo fala uma coisa, Maluf obedece primeiro que todo mundo. Quer ficar bem com o homem.

Quando o presidente começou uma campanha contra a pornografia, Maluf resolveu: vai mandar vestir a Serra Pelada. (M.B.)

Prêmio Mobral

O Prêmio Mobral de Jornalismo desta quinzena vai para um jornalista do Estado de São Paulo, que se transmite de pai para filho e para neto. Antigamente, o jornalista do sr. Julho respeitava ao menos a gramática e a ortografia. Agora, nem isso. Num único nome próprio, são capazes de cometer três (eu disse três) erros. Café da manhã de paulista é isso daí, gente: nem café, nem leite, nem pão e nem manteiga, que está tudo muito caro. Mas com erros de português e uma pitada de veneno. (X.Y.)



ÁRIES — 21/03 a 20/04 — A sorte está em suas mãos e só caberá a você forçar o destino. Saia do seu comodismo e enfrente a vida.

TOURO — 21/04 a 20/05 — Os astros protegem o seu trabalho e o período é ideal para iniciar grandes projetos. Perca um pouco da sua inflexibilidade.

GÊMEOS — 21/05 a 20/06 — Poderá ocorrer uma transformação feliz na sua vida sentimental. Mas, cuidado, não confie demais nas promessas alheias.

CÂNCER — 21/06 a 21/07 — Embora a vida sentimental esteja neutra, muita paz o envolverá. Fixe sua atenção em objetivos mais próximos e não se desvie dos mesmos.

LEÃO — 22/07 a 22/08 — Cuidado com as despesas extras. Alimente-se melhor, você está precisando de vitaminas. Seja mais otimista nas atitudes tomadas.

VIRGEM — 23/08 a 22/09 — Cuide dos nervos. Evite despesas desnecessárias e cuidado para não ser ludibriado. No amor, alegrias.

LIBRA — 23/09 a 22/10 — Dê mais atenção à pessoa amada.

Aproveite seu senso de organização nato para atuar na sua comunidade.

ESCORPIÃO — 23/10 a 21/11 — Grandes satisfações no campo profissional. Cuidado com a poluição que poderá lhe causar problemas alérgicos. Seja mais persistente nos seus objetivos.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12 — Na saúde, nervos tensos. Somente o amor lhe trará compensações. Cuidado, as atitudes impensadas lhe causarão grandes problemas.

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/01 — Seus projetos serão coroados de êxito. Leves indisposições físicas poderão ocorrer. Bons fluxos no amor.

AQUÁRIO — 21/01 a 19/02 — Grande resistência física. Fase favorável ao amor. Procure descobrir o lado positivo das pessoas e não seja tão crítico.

PEIXES — 20/02 a 20/03 — Saúde a exigir maior atenção. No amor, período neutro. Procure se guiar mais pela cabeça do que pelo coração.

Passatempo

Você, que chorou a eliminação do Brasil na Copa, veja se descobre os nomes de onze jogadores da nossa Seleção, no diagrama abaixo...

A R T H R U I F G E R E D H U P C M N A O D E R
E R T G J K L E R A D C Z X R O P R A S E D I A
R T A D E R T K L S G E R F O L O S C L I U S I
Z U Q U Z I C O O J V A L D I R N O V O L A E X
A S O P C A E S I T E R J A N E R A O G I N H A
V A R D O R R T Q E R V B M U C A C O P C L K Z
V E T I S I E L T A F E C T J O S L R O O C A
R O L I C O Z E T I V R P O M E T A I O S O P Q
A Z U L I R O E R T U E I P Z X C F T I C D A R
S O C R A T E S E R T D R T V I E R A F A L L A
C O M O V R T U R Q W E P F K L L C B U R E R O
C A R T R L U I S I N H O P K L E A N D R O D E
C A R E D I E E R L U Y I X C V R E T U D O C R U
P R T U I O K J S D T Y J K C Z R E I R V A L U
U R B T R N B Z X A S D T S E R G I N H O D R U

Assine o Jornal dos Trabalhadores

- ☐ Cr\$ 1.000,00 por 24 números
- ☐ Cr\$ 500,00 por 12 números

Nome

Profissão Idade

Endereço (rua, número)

Cep Cidade Estado

Assinale o tipo de assinatura que você quer e envie este cupom juntamente com um cheque nominal em nome de Perseu Abramo. Remeter para **Jornal dos Trabalhadores** — ASSINA TURAS — Rua Andréa Paulinetti, 558, Cep 04707, São Paulo, SP.



Fazendeiros querem matar Chico

Os trabalhadores rurais é que estão garantindo a segurança do vereador Francisco Mendes

Luiz Eduardo Greenhalgh

A vida do companheiro Chico Mendes, do Acre, está ameaçada. Há um pistoleiro contratado por centenas de milhares de cruzeiros, o qual não faz segredo da missão assassina.

As "autoridades" foram informadas da situação, mas se negam a oferecer garantias de vida ao companheiro.

Somente os seringueiros estão zelando pela integridade física de Chico Mendes.

A omissão das autoridades significa conivência. A conivência garante a impunidade e esta gera a reincidência.

Assim foi no assassinato de Wilson Souza Pinheiro, cujos culpados não foram processados.

A questão da terra

Por trás de toda essa situação de violência, está a questão da posse da terra.

No Acre, a questão relativa à posse da terra é o problema central e angustiante dos trabalhadores rurais.

De um lado, o Governo, a polícia e os fazendeiros, apelidados "paulistas", porque, em geral, esses exploradores vêm do Sul do País, e, do outro lado, os seringueiros, que vivem da extração do látex para a feitura da borracha, andando pelos varadouros nas matas e, com isso, sobrevivem ou tentam sobreviver.

Os fazendeiros não têm interesse econômico na manutenção dos seringais existentes, que são nativos, e, por isso, fazem as "derrubadas" das matas para substituir a seringa pelo gado, muito mais rentável.

"Empate da derrubada"

As derrubadas correspondem à eliminação da única possibilidade de sobrevivência dos seringueiros na região. E é por isso que eles se unem para fazer os chamados "empates de derrubada", ou seja, quando os fazendeiros saem para derrubar, os seringueiros saem para impedir isso.

O justo enfrentamento dos seringueiros aumenta a tensão na área. Os fazendeiros contratam pistoleiros, mobilizam a Polícia Federal e espalham o terror, queimando casas e destruindo hortas e pequenas plantações, e matando aqueles que são considerados os líderes dos seringueiros.

Assim foi no caso do assassinato do companheiro e fundador do PT, Wilson Souza Pinheiro, cujo assassino até hoje está impune. Morreu por defender os direitos dos seringueiros.

Aqueles que protestaram contra a impunidade do assassinato de Wilson estão enquadrados na Lei de Segurança Nacional.



Francisco Mendes (na foto, falando ao microfone) é um intransigente defensor dos trabalhadores rurais da região

Responsabilização

É assim no Brasil. Quem luta pela justiça, pelos direitos dos trabalhadores e pela libertação do oprimido sofre a perseguição implacável do opressor.

Por isso é que a notícia de que o companheiro Francisco Mendes, de Xapuri-Acre, estava ameaçado de morte por fazendeiros ligados a grupos financeiros de São Paulo (Frigorífico Bordon?) trouxe a preocupação a toda a Direção Nacional do Partido dos Trabalhadores.

O companheiro Chico Mendes é o exemplo do companheiro dedicado. Basta dizer que, para fazer as reuniões do PT, ele

vara aqueles seringais imensos, durante dias, a pé.

Sua liderança é a confiança que os seringueiros nele depositam (e também no PT) trazem a certeza de que as ameaças são concretas e que o PT, durante a sua vida, vai ter sobre si o peso brutal da repressão do Governo e dos patrões.

As ameaças não nos intimidam, mas também não queremos mártires. A classe operária já tem milhões de mártires. Queremos o companheiro vivo e, desde já, responsabilizamos o presidente da República, o ministro da Justiça e o superintendente da Polícia Federal pelo que vier a acontecer ao companheiro Chico Mendes.



Carta de Lula a Abi-Ackel

O presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, enviou carta ao ministro da Justiça, a propósito das ameaças de morte contra Francisco Mendes:

"Exmo. Sr. Ministro da Justiça, DD.DR. Ibrahim Abi-Ackel. Senhor Ministro,

"Na qualidade de presidente do Partido dos Trabalhadores venho a presença de V.Exa., por meio desta carta, pura informar-lhe acerca de fatos que estão ocorrendo no Acre, em especial na cidade de Xapuri, com um dirigente nacional do PT, o vereador Francisco Mendes.

"Sabe V.Exa. os problemas que envolveu a luta pela posse da terra, no interior do País, e sabe também que o Governo vem dando soluções insatisfatórias à questão.

"Os organismos criados para resolver tais conflitos são inoperantes e na maioria das vezes se coloca ao lado dos esbulhadores, grileiros e latifundiários, ao invés de o fazerem em defesa dos lavradores.

"Esse comportamento condenável, faz com que os latifundiários se robusteam na prepotência e na prática de arbitrariedades contra humildes posseiros que se encontram trabalhando em suas terras.

"O Feat e a Polícia Federal costumemente se associam aos grupos de capangas e pistoleiros contratados pelos grileiros de terras públicas e fazem vistas grossas às perseguições que eles perpetram aos lavradores e a quem os defende e apoia.

"Pois bem. Isso está ocorrendo, agora, no Acre.

"Não seria uma posição alarmista dizer-lhe ser provável, quando V. Exa., receber esta carta, que a vida do companheiro Francisco Mendes já poderá ter sido ceifada.

"O companheiro Francisco Mendes, ex-dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, e atual candidato a deputado estadual pelo Estado do Acre, pela legenda do PT, sempre defendeu os seringueiros na luta pela sua permanência nas terras e, por isso é e sempre foi perseguido, pelos grileiros.

"Há alguns dias atrás, entretanto, veiculou-se com insistência que os fazendeiros de Xapuri tinham contratado um pistoleiro para assassinar Francisco Mendes.

"A notícia e o atrador caminham às soltas pelas ruas da cidade e nenhuma autoridade se dispôs a investigar as ameaças, ou dar ao vereador as garantias necessárias.

"Daí porque, encaminho a V.Exa. a denúncia de tais fatos, certo de que o Governo a que V.Exa. presta a colaboração não desejará ser responsabilizado pela omissão em coibir abusos contra cidadãos que vivem constantemente ameaçados e não encontram por parte do Estado a tutela de seus direitos individuais, especial o da vida. Atenciosamente, Luiz Inácio Lula da Silva.

Perseguições em São Luís

No Maranhão, a ação dos militantes do Partido dos Trabalhadores tem sido incansável, persistente e identificada com as lutas dos palafitados e demais categorias oprimidas de nossa sociedade.

Por isso, tem havido constante perseguição contra os militantes do PT do Maranhão.

O caso do presidente do Diretório Municipal de Santa Quitéria, Osmar Costa, o qual denunciou o clima de terror de que vem sendo vítima, juntamente com os lavradores daquela localidade, provocado

pelas oligarquias Pedrosa. Viana (todos do PDS). Disse o presidente do Diretório Municipal do PT em Santa Quitéria: "Os grileiros vêm expulsando os posseiros de suas terras, ameaçando-os de prisão e de queimar as casas e, até mesmo, de massacrá-los".

Por sua vez, a Comissão Diretora Municipal de São Luís distribuiu nota oficial à imprensa, na qual repudiou "os atos de repressão praticados com requintes de barbaridade contra a população palafitada da Floresta e da Vila Malvinas".

Estrutura agrária analisada por técnicos e trabalhadores

Seminário realizado em Pernambuco examina a seca

Problemas sobre "o homem e a seca no Nordeste" foram examinados em meados de junho em Pernambuco, durante seminário promovido pelo Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (Centro), dirigido pelo líder rural Manuel da Conceição.

O papel da Igreja foi muito ressaltado durante o encontro. Diversas das proposições que compõem o documento final do seminário se referem a ela, solicitando que continue sua opção pelos pobres, "solidarizando-se cada vez mais com os oprimidos, como requer a ética libertadora, fundada na comunhão e participação, a qual deve impregnar as estruturas e todas as atividades e práticas eclesiais, principalmente a catequese".

Causas da pobreza

O documento final analisa as causas da pobreza no Nordeste: ela não é apenas fruto de causas naturais, como a seca, "mas resultado sobretudo da organização social, política e econômica injusta".

Para mudar esta situação, são recomendadas diversas formas de organização popular: as Comunidades Eclesiais de Base, a Pastoral da Terra, os sindicatos e os movimentos sociais.

A necessidade de sindicatos "livres e autônomos" foi ressaltada pelo documento. Só assim, de acordo com ele, os associados dos sindicatos poderão "participar ativa e conscientemente na defesa e promoção de seus direitos".

O problema da terra

Como se tratava de um encontro de trabalhadores rurais, a questão da terra ocupou parte significativa do documento final.

Resolveu-se, por exemplo, "apoiar iniciativas que levem à distribuição de terra em proveito do pequeno lavrador, de preferência nas áreas de perímetros irrigados e de vales úmidos, evitando assim o uso irracional e predatório dos grandes latifúndios".

De acordo com as conclusões do seminário, os trabalhadores rurais organizados devem reivindicar o direito de

participar na elaboração e fiscalização dos programas e projetos do Governo, "a fim de que sejam promovidos os interesses do homem do campo".

Plano de emergência

Foi reivindicada também pelo seminário uma reformulação do Programa de Emergência do Governo federal, no sentido de atender as sugestões feitas pelo Movimento Sindical dos Trabalhadores Rurais em seus encontros interestaduais de Fortaleza e Natal.

O seminário denunciou o abuso do poder econômico e político que vem impedindo o cumprimento do disposto no Estatuto da Terra e a subordinação da estrutura agrária brasileira aos interesses das empresas transnacionais.

Reforma agrária

Finalmente, o encontro resolveu "assumir como prioridade a luta decidida e pacífica por uma reforma agrária justa, ampla e imediata, que assegure o uso e a posse da terra, vista como dom primeiro concedido por Deus a todos os que vivem e trabalham nela".

Para que isso ocorra, é preciso "procurar a participação real de toda a sociedade, principalmente dos trabalhadores do campo, de acordo com as conclusões do 3º Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais, realizado em Brasília (maio de 1979), endossadas pela 1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (agosto de 1981) e reafirmadas no 2º Encontro Interestadual sobre a Problemática da Seca (maio de 1982).



As populações nordestinas continuam sofrendo o peso da estrutura exploradora. (Foto: Sérgio Cardoso).

Aumenta a atividade de sindicalistas rurais

Em Quixeramobim, Ceará, algumas vitórias

FORTALEZA — A luta dos trabalhadores rurais pelos seus direitos se estende por todo o País. No sertão central do Estado do Ceará, no município de Quixeramobim, onde se cultiva algodão, milho e feijão em grande quantidade, a atividade do Sindicato local tem merecido a admiração dos trabalhadores e a perseguição e o ódio dos patrões.

Como em muitas outras regiões, em Quixeramobim os trabalhadores rurais costumavam receber a terra nua, fazer todo o trabalho por sua própria conta, pagar metade do algodão produzido como renda, e ainda deixar de graça a forragem dos seus roçados para o gado dos patrões. A renda paga pelos trabalhadores era tão alta que, às vezes, em um ano era equivalente ao valor da própria terra.

Situação muda

A partir de 1978, no entanto, essa situação começou a mudar.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Quixeramobim, com base no Estatuto da Terra, passou a mostrar aos trabalhadores que eles só eram obrigados a pagar de 10 a 20% da produção do algodão. Nunca a metade, como faziam.

Como a própria lei dos patrões estava sendo burlada, era necessário que os trabalhadores se organizassem para garantir seus direitos mínimos. E foi o que aconteceu: nestes quatro anos, muitas reuniões foram feitas em Quixeramobim e hoje mais de 300 parceiros em 10 fazendas já não pagam mais a meia do algodão. E o movimento vai ganhando espaço em mais fazendas e municípios.

Patrões reagem

Os patrões não gostaram nada dessas mudanças e reagiram, em Quixeramobim.

Um dos maiores proprietários de terra do lugar, José Gonçalves Pinheiro — que também é vereador pelo PDS, — por exemplo, está processando o secretário do Sindicato, José Fernandes Mendes. Mendes, contudo, tem recebido intensa solidariedade dos trabalhadores de Quixeramo-

bim e de diversos outros sindicatos do Ceará e de outros Estados.

Violência

O homem que está processando Mendes é famoso pela sua violência. Em 1981, ele deu morada a dois trabalhadores e permitiu que eles plantassem em suas terras pagando rendas.

Mas, faz alguns meses, ele resolveu expulsá-los de lá. Os dois trabalhadores, porém, procuraram o Sindicato, e, cientes de que, pelo Estatuto da Terra, todo contrato de parceria tem duração de pelo menos três anos, agora se recusam a deixar o lugar.

O patrão José Pinheiro, com a ajuda do delegado de polícia, tem feito todo tipo de pressões para expulsar os trabalhadores. Ele já conseguiu deixar um dos trabalhadores preso por 24 horas (José Alves da Silva, que só foi libertado porque o Sindicato interveiu), mandou arrancar as plantações dos dois e chegou até a tentar, com 14 capangas, derrubar as residências dos trabalhadores.

Mas o Sindicato, com a ajuda de seu advogado, vem conseguindo resistir, junto com os dois parceiros, às pressões.

Conflitos no campo crescem

O Secretariado Nacional da Comissão Pastoral da Terra — CPI — realiza periodicamente um levantamento dos conflitos de terra que acontecem no Brasil. Os números mais recentes divulgados são do segundo semestre do ano de 1981 e demonstram como a violência vem crescendo no campo brasileiro.

De julho a dezembro do ano passado, ocorreram 142 conflitos e 16 lavradores foram assassinados.

Grilagem, expulsão e despejo são os motivos mais comuns para os conflitos. A Bahia apresenta o maior número de conflitos, vindo depois o Pará e Goiás. No total, 32.152 pessoas foram envolvidas nesses incidentes.